Brinquedos e Brincadeiras de Creches

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

BRASÍLIA, 2012

APOIO

unicef

REALIZAÇÃO

Ministério da
Educação

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE CRECHES
MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Realização — Ministério da Educação

Apoio — Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF

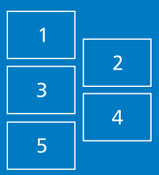
Elaboração do texto final — Tizuko Kishimoto
Adriana Freyberger

Projeto gráfico e revisão de texto — KDA Design

Ilustrações — Luis Augusto Gouveia

Ilustrações de arquitetura — Adriana Freyberger

Ilustrações da capa



1. Tom Kersten, 4 anos
2. Tiê Bandeira Brasileiro, 3 anos
3. Mariana Atala, 2 anos e meio
4. Janaina Alves Bandeira, 3 anos e meio
5. Samuel da Nóbrega, 3 anos

Fotos — Arquivos Faculdade de Educação USP e Oficina de Brincar

Tiragem — 110.000 exemplares

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica
Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012.
158 p.: il.

ISBN 978-85-7783-079-4

1. Creches. I. Título.

CDD 362.712

Jovenice Ferreira Santos – Bibliotecária CRB-5/1280

A reprodução desta publicação,
na íntegra ou em parte, é permitida
desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a),

Sua instituição está recebendo a publicação Brinquedos e Brincadeiras de Creche – Manual de Orientação Pedagógica.

Trata-se de um documento técnico com a finalidade de orientar professoras, educadoras e gestores na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidade de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade.

O presente documento foi elaborado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, visando atender ao estabelecido pela Emenda Constitucional nº 59 que determinou o atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde e contou com a parceria do UNICEF. O desenvolvimento do trabalho contou com a participação e colaboração da professora Dra. Tizuko Morchida Kishimoto, membro titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e da consultora Dra. Adriana Freyberger, arquiteta com doutorado em educação, especializada em espaços para crianças.

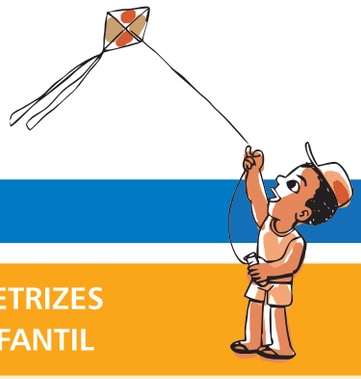
Esta iniciativa pretende esclarecer que o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância. A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância. A aquisição de brinquedos para uso das crianças na Educação Infantil é uma estratégia de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. A partir dessa perspectiva, as práticas pedagógicas que compoem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

Sugerimos que este material seja colocado à disposição de todos os interessados – gestores municipais e escolares, professores, coordenadores, formadores, conselhos municipais de educação, pesquisadores, entre outros -, pois oferece orientações para seleção, organização e uso dos brinquedos e materiais lúdicos seguindo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil – DCNEI, publicadas em 09/12/2009 no Diário Oficial da União.

Secretaria de Educação Básica / MEC

Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO 10

MÓDULO I BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 14

1. BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E NAS EXPERIÊNCIAS INFANTIS 15

a) Conhecimento de si e do mundo 18

b) Linguagens e formas de expressão 20

c) Narrativas e gêneros textuais, orais e escritos 25

d) A brincadeira e o conhecimento do mundo matemático 34

e) Brincadeiras individuais e coletivas 36

f) Brincadeiras livres: cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar 37

g) Brincadeiras e vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para favorecer a identidade e a diversidade 41

h) Brincadeiras: mundo físico e social, o tempo e a natureza 44

i) Brincadeiras com música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura 49

j) Brincadeiras, biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais 50

k) Brincadeiras e manifestações de tradições culturais brasileiras 52

l) Brincadeiras e tecnologia 53

2. BRINCADEIRA E PROPOSTA CURRICULAR 54

a) Integração das interações, brincadeiras e experiências da comunidade 55

b) Preservar valores da comunidade e integrar tecnologias 57

c) Acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico 58

d) Registros de adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) 60

3. BRINCADEIRAS NAS TRANSIÇÕES DA CASA À CRECHE E DA CRECHE À PRÉ-ESCOLA 61



MÓDULO II **BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA BEBÊS** (0 A 1 ANO E MEIO) **62**

1. BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS QUE FICAM DEITADOS **64**

2. BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS QUE SENTAM **68**

3. BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS QUE ENGATINHAM **78**

4. BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS QUE ANDAM **80**

5. ORGANIZAÇÃO DO BRINQUEDO COMO DIREITO DA CRIANÇA **83**



MÓDULO III **BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS** (1 ANO E MEIO A 3 ANOS E 11 MESES) **84**

1. SEGUNDO ANO **85**

a) Brinquedos e materiais para a área interna e externa 86

b) Papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos 93

c) Atividades coletivas com agrupamentos de crianças de 1 a 2 anos 94

d) Conforto para a professora durante a observação 94

2. TERCEIRO ANO **94**

a) Brincadeira de faz-de-conta: atividade principal da criança 97

b) Construção de mobiliário para áreas de faz de conta 98

c) Ampliação da qualidade do brincar 100

d) Dançar, pintar, desenhar e construir - outras formas de expressão lúdica 100

e) Brincar na areia e na água 101

f) Construção da identidade da criança por meio do brincar 103

g) Valorização das diferenças nas crianças 103

h) Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático 104



MÓDULO IV **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS** 108

1. AMBIENTES PARA BEBÊS 111

a) Entrada e acolhimento 112

b) Sala de atividades e de experiências 113

c) Espaço do sono 115

d) Espaço do banho 116

e) Solário e jardim sensorial 116

2. AMBIENTES PARA CRIANÇAS PEQUENAS (1 A 3 ANOS) 120

a) Entrada e acolhimento 120

b) Sala de atividades 121

c) Sugestões de materiais 126

d) Espaços de banho, troca e sono 127

e) Parque 128

f) Sugestões de brinquedos para espaço externo 129

3. PARQUE INFANTIL COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM, EXPERIMENTAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA CULTURA LÚDICA 130

4. DA SIMPLICIDADE À ORIGINALIDADE: OS MATERIAIS PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS 134



MÓDULO V **CRITÉRIOS DE COMPRA E USOS DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL** 138

1. PROCESSO DE ESCOLHA E AS CARACTERÍSTICAS DO BRINQUEDO 140

2. ESCOLHA DOS MATERIAIS POR LICITAÇÃO OU TOMADA DE PREÇO 144

3. CRITÉRIOS DE COMPRA 146

4. CRITÉRIOS DE USO 147

5. IDADES E INTERESSES DAS CRIANÇAS 148

6. BRINQUEDO ADEQUADO À INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 149

7. PREÇO DO BRINQUEDO 151

8. CRITÉRIOS PARA COMPRA PÚBLICA QUE GARANTAM A QUALIDADE DO MATERIAL 152

9. ESCOLHA, SELEÇÃO E ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS PARA COMPRA PÚBLICA 152

RECOMENDAÇÕES FINAIS E ORIENTAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS 155

INTRODUÇÃO

Este manual tem a finalidade de orientar a seleção, a organização e o uso de brinquedos e brincadeiras nas creches destinadas especialmente a crianças com idade entre 0 e 3 anos e 11 meses, com base nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (MEC, 2009). Embora o universo de crianças com idade até 5 anos e 11 meses também seja objeto de atenção, a prioridade está sendo dada à educação das crianças menores que, historicamente, foram excluídas do sistema público de educação.

A introdução de brinquedos e brincadeiras na creche depende de condições prévias.

1. Aceitação do brincar como um direito da criança;
2. Compreensão da importância do brincar para a criança, vista como um ser que precisa de atenção, carinho, que tem iniciativas, saberes, interesses e necessidades;
3. Criação de ambientes educativos especialmente planejados, que ofereçam oportunidades de qualidade para brincadeiras e interações;
4. Desenvolvimento da dimensão brincalhona da professora.

Tais condições requerem o detalhamento de aspectos que emergem na prática pedagógica.

Quais brinquedos selecionar e adquirir?

Em que quantidade?

Há certeza sobre sua qualidade?

Como utilizá-los?

Como modificar e recriar o espaço físico para introduzir novos mobiliários, materiais e brinquedos?

Os interesses e necessidades das crianças de diferentes segmentos étnicos, sociais e culturais estão sendo contemplados?

Como é possível utilizar um conjunto de brincadeiras que seja, ao mesmo tempo, adequado individualmente e, também, a todo o agrupamento de crianças?

Como acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico em conjunto com a família?

A creche oferece às crianças e a suas famílias o melhor em termos de serviços e materiais para a sua educação?

A creche tem uma proposta curricular em que o brincar e a interação sejam contemplados?

São muitas as questões e dúvidas abordadas por este manual, mas é fundamental o empenho da professora e da equipe da creche para que as sugestões possam ser recriadas, dentro do contexto de cada prática e que, de fato, ocorra uma mudança duradoura, capaz de promover qualidade na vida das crianças e de suas famílias.

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e a brincadeira são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade.

A criança é cidadã - poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo.

O brincar ou a brincadeira - considerados com o mesmo significado neste texto - é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender.

O brinquedo visto como objeto suporte da brincadeira pode ser industrializado, artesanal ou fabricado pela professora junto com a criança e a sua família. Para brincar em uma instituição infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade.

A pouca qualidade ainda presente na educação infantil pode estar relacionada à concepção equivocada de que o brincar depende apenas da criança, não demanda suporte do adulto, observação, registro nem planejamento. Tal visão precisa ser desconstruida, uma vez que a criança não nasce sabendo brincar. Ao ser educada, a criança deve entrar em um ambiente organizado para recebê-la, relacionar-se com as pessoas (professoras, pais e outras crianças), escolher os

brinquedos, descobrir os usos dos materiais e contar com a mediação do adulto ou de outra criança para aprender novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, a criança reproduz ou recria novas brincadeiras e assim vai garantindo a ampliação de suas experiências. É nesse processo que vai experimentando ler o mundo para explorá-lo: vendo, falando, movimentando-se, fazendo gestos, desenhos, marcas, encantando-se com suas novas descobertas.

A brincadeira de alta qualidade faz a diferença na experiência presente e futura, contribuindo de forma única para a formação integral das crianças. As crianças brincam de forma espontânea em qualquer lugar e com qualquer coisa, mas há uma diferença entre uma postura espontaneista e outra reveladora da qualidade. A alta qualidade é resultado da intencionalidade do adulto que, ao implementar o eixo das interações e brincadeiras, procura oferecer autonomia às crianças, para a exploração dos brinquedos e a recriação da cultura lúdica. É essa intenção que resulta na intervenção que se faz no ambiente, na organização do espaço físico, na disposição de mobiliário, na seleção e organização dos brinquedos e materiais e nas interações com as crianças. Para que isso ocorra, faz-se necessário a observação das crianças, a definição de intenções educativas, o planejamento do ambiente educativo, o envolvimento das crianças, das famílias e das suas comunidades e, especialmente, a ação interativa das professoras e da equipe das creches.

É o conjunto desses fatores - as concepções, o planejamento do espaço, do tempo e dos materiais, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto - que faz a diferença no processo educativo, resultando em uma educação de qualidade para a primeira infância. Não se separa, portanto, a qualidade da brincadeira da qualidade da educação infantil.

Assim, neste manual, a brincadeira é sempre considerada com o sentido de um brincar de qualidade. Para educar crianças pequenas, que ainda são vulneráveis, é necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação e o cuidado à brincadeira. Tal tarefa depende do projeto curricular, um documento orientador das práticas cotidianas, das programações diárias que acompanha a vida das crianças, amplia gradualmente suas experiências em todo o período de vivência na creche e precisa ser construído pela equipe junto com as crianças e seus familiares. O brincar e as interações devem ser os pilares da construção deste projeto curricular.

Para atender a essas preocupações, o manual foi concebido em duas versões, com o mesmo conteúdo.

A primeira versão corresponde ao livro, que inclui o conjunto completo das recomendações propostas, para ser distribuído às instituições de educação infantil.

A segunda versão é a subdivisão do livro em cinco fascículos, que serão destinados às professoras. A opção por fascículos separados objetivou a produção de um material mais leve e focado nos agrupamentos infantis ou temas, como organização do espaço e compra de brinquedos. Os fascículos, por serem pequenos, funcionam como práticos guias para rápidas consultas específicas.

Conteúdo dos Fascículos

MÓDULO I

Brincadeira e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil

MÓDULO II

Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês
(0 a 18 meses)

MÓDULO III

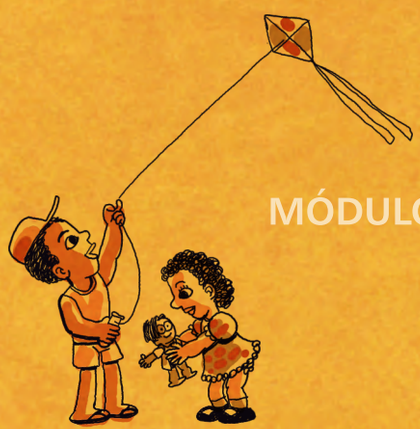
Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas
(1 ano e meio a 3 anos e 11 meses)

MÓDULO IV

Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas

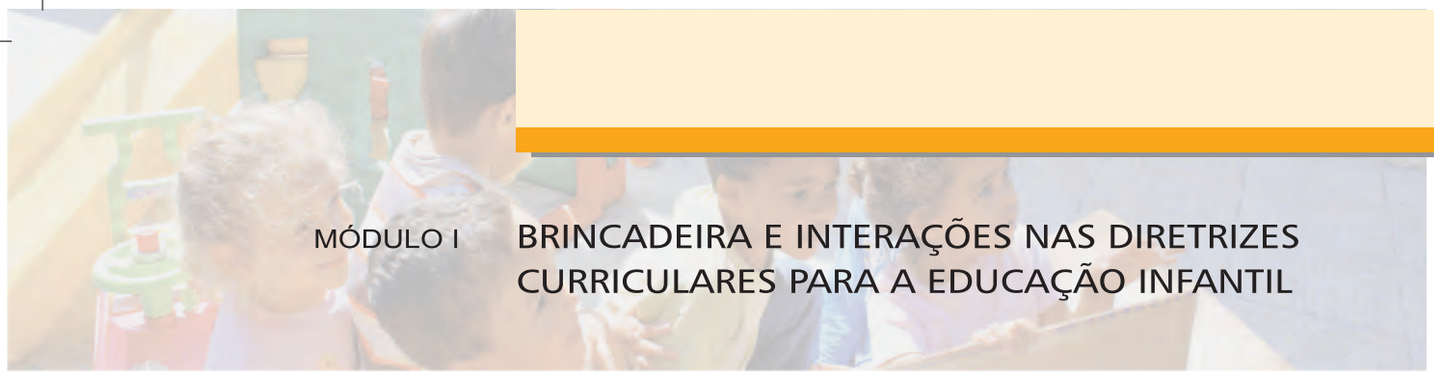
MÓDULO V

Critérios de compra e usos dos brinquedos e materiais para Instituições de Educação Infantil



MÓDULO I

BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



MÓDULO I

BRINCADEIRA E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste módulo são analisados 3 itens contemplados pelas Diretrizes Curriculares de Educação Infantil.

1. Brincadeira e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis
2. Brincadeira e proposta curricular
3. Brincadeira nas transições da casa à creche e da creche à pré-escola

1. Brincadeira e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, de 2009, indicam que:

> as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas.

Para iniciar a análise, é preciso pensar no significado de **Interação**: ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas ou duas ou mais pessoas; ação recíproca. (Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa).

Na educação infantil, sob a ótica das crianças, ocorrem interações entre:

- **as crianças e as professoras/adultos** - essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras;
- **as crianças entre si** - a cultura lúdica ou a cultura infantil só acontece quando as crianças brincam entre si, com idades iguais ou diferentes (maiores com bebês, crianças pequenas com as maiores);
- **as crianças e os brinquedos** - por meio das diferentes formas de brincar com os objetos / brinquedos;
- **as crianças e o ambiente** - a organização do ambiente facilita ou dificulta a ação de brincar. Uma estante na altura do olhar das crianças facilita o uso independente dos brinquedos. Um escorregador alto no parque, além do risco oferecido ao uso pelos pequenos, leva a uma situação de estresse no grupo quando a professora proíbe utilizá-lo.

- **as crianças, as instituições e as famílias** - tais relações possibilitam vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o trabalho colaborativo e a identificação da cultura popular da criança e de sua família, de suas brincadeiras e brinquedos preferidos.

Como ampliar a ação recíproca entre a(s) criança(s) e a professora?

A forma como a professora interage com a criança e seu agrupamento infantil, a relação corporal que estabelece e que envolve corpo e olhar, pode facilitar ou dificultar o diálogo. Tal relação pode ser de igualdade ou de superioridade, e será exemplificado nas figuras que se seguem.

Na figura 1, a professora está no mesmo nível que as crianças e junto com elas. Sua postura corporal aberta revela disponibilidade para interagir com o grupo, o que representa uma forma de comunicação facilitadora.

Já na figura 2, a professora apenas observa, sua postura é de vigia, ela não se inclui no grupo. A postura corporal isolada denota uma atitude de não interação com o grupo.

Na figura 3, professora e criança mantêm contato direto pelo olhar e estabelecem um diálogo que as envolvem. Essa forma de interação possibilita a construção de uma cultura partilhada entre a professora e a criança, criando um fluxo positivo que potencializa a aprendizagem.

A figura 4 mostra uma relação corporal distante, de um adulto que sempre olha para a criança "de cima" e não facilita a criação de um vínculo de confiança e proximidade, fundamental para processos comunicativos na primeira infância, em especial na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses.

Portanto, as figuras 1 e 3 indicam interações positivas e partilhadas e as 2 e 4, a ausência de interações facilitadoras para a comunicação. As interações e a brincadeira, que não podem ser separadas na educação infantil, aparecem na forma de práticas pedagógicas planejadas pelas professoras e em experiências vividas pelas crianças.



FIGURA 1
Agregar, estar junto



FIGURA 2
Observar de fora, vigiar o grupo



FIGURA 3
Envolver com o olhar, ser parceiro



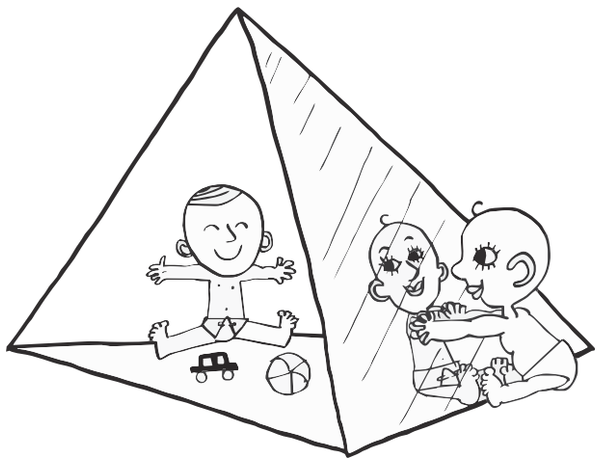
FIGURA 4
Olhar de cima, impor ação

As práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas que contemplem os 12 itens que serão a seguir especificados:

a. Conhecimento de si e do mundo

Experiência corporal - ver-se diante de um espelho favorece ao bebê o conhecimento de si mesmo e o leva a se identificar como distinto de outras crianças e dos objetos.

Espelho triangular no qual a criança "entra" dentro e vê múltiplas imagens. Do lado externo, espelho comum - material confeccionado sob encomenda.



Experiência com cores - o conhecimento de si próprio pode ser experimentado pela imersão no universo das cores, através das sensações produzidas por folhas de celofane coloridas, que se penduram em varais.

Experiência com sons - cortinas coloridas com aplicação de chocalhos e outros objetos sonoros também proporcionam aos bebês a descoberta de sons na relação com o corpo. O toque, a investigação e a curiosidade são formas de aquisição de conhecimento de si mesmo e do mundo que os cerca.

Experiências corporais e afetivas - o adulto, ao pegar a criança no colo, troca olhares, sorrisos e oferece um clima afetivo e de bem-estar criando oportunidade para as primeiras descobertas; massagens no corpo e ambientes planejados com materiais diversos proporcionam novas experiências; brincadeiras corporais propiciam desafios motores, como subir em almofadas, pegar um brinquedo colocado a certa distância, ou pegar vários materiais com as mãos; tocar seu próprio corpo, brincar com as mãos, pés e dedos.

Exploração e conhecimento do mundo - as experiências motoras (corporais) possibilitam posicionar o corpo para a exploração dos objetos, de subir em almofadas ou entrar em um buraco, ações que favorecem o conhecimento do mundo. Ao colocar o brinquedo na boca, as crianças sentem sua textura, conseguem diferenciar algo que é mole ou duro, mas tais características ainda estão no plano da experiência vivida, seu pensamento ainda não consegue conceituar. Essas experiências constituem as bases para que mais tarde possam compreender os conceitos.

Tapetes com diferentes texturas e cores ou objetos que podem ser explorados, trazem experiências significativas para os bebês. Estruturas com materiais pendurados de diferentes cores, tamanhos e texturas que, ao serem puxados pelas mãos ou pés dos bebês, emitem sons e permitem que eles decidam sobre o que querem fazer – balançar, puxar, ver e ouvir.





BRINCAR COM FRUTAS E LEGUMES

Frutas e legumes, presentes em todas as regiões brasileiras, possibilitam inúmeras experiências que encantam os bebês por seus odores, sabores e colorido. Deve-se valorizar os legumes da época, de diferentes consistências e coloridos como cenoura, beterraba e tomate; o sabor ácido da laranja e do limão, os odores do abacaxi, do maracujá .



Experiências expressivas – entre as brincadeiras interativas que levam o bebê a se expressar, é muito conhecida a de "esconder e achar" com fralda, dizendo "cucu", "escondeu", "achou". Essa brincadeira ajuda a criança a aprender os significados dos movimentos, regras e a expressão da linguagem oral e dos gestos. Mas somente quando o bebê inicia a brincadeira e a conduz, escolhendo se vai esconder a si mesmo, ou seu bichinho de estimação, há aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Nesse momento, ele teve agência (decisão própria). Essa forma de brincar para esconder outros objetos desperta a curiosidade e o prazer – da descoberta, da repetição e recriação da ação. Há muitos brinquedos em que se colocam bolinhas dentro de estruturas com túneis que possibilitam a expressão do prazer do "desaparecer" e "reaparecer".

Brincadeiras de adultos e crianças de esconder objetos em baixo de almofadas ou copinhos, além de divertirem as crianças que procuram encontrá-los, criam desafios para as mentes infantis em desenvolvimento.

b. Linguagens e formas de expressão

As crianças expressam significações quando brincam: com gestos, falam, desenham, imitam, cantam ou constroem estruturas tridimensionais. São tais ações que se denominam formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. No interior dessas formas de expressão se encontram diferentes modalidades de linguagem e gêneros textuais: falar, escrever cartas, contos de fadas, contos fantásticos etc.

EXPRESSÃO GESTUAL E VERBAL

As crianças comunicam-se por diferentes linguagens, por gestos, expressões, olhares, pela palavra. Os bebês se expressam inicialmente por gestos e sorrisos e, depois, pelas palavras.

O aprendizado da fala (linguagem verbal) se inicia no nascimento com a comunicação entre as crianças e seus pais em casa e, depois, entre a professora e a criança ou entre as crianças na creche. Há diversos estilos de comunicação familiar que levam as crianças a aprenderem a falar e que fazem parte de suas culturas quando ingressam na creche.

A comunicação na creche, que valoriza as interações e a brincadeira, acontece em diversos momentos:

- quando a professora conversa com o bebê e ele responde com um gesto, olhar ou sorriso;

- nas brincadeiras, ao relacionar nomes dos objetos e situações do seu cotidiano;
- nas brincadeiras corporais de exploração dos objetos do ambiente;
- nas brincadeiras de imitação;
- nas danças e nas músicas;
- nos desenhos e grafismos;
- nas comunicações cotidianas e no recontar histórias;
- na expressão de poesias, parlendas, adivinhas, cantigas de roda e de ninar.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA



A expressão dramática começa a surgir quando as crianças manifestam o desejo de assumir papéis, como os de motorista, mãe, professora. Quando entram no faz de conta compreendem as funções desses personagens na sociedade: do motorista que dirige carros, da professora que educa as crianças ou da mãe que dá comida para o bebê. Essas imitações, embora importantes, são repetições de ações observadas pelas crianças sem a compreensão do significado dos papéis desempenhados. A dramatização de situações imaginárias, tanto nas brincadeiras de faz de conta como no recontar histórias, deve ser livre para que as crianças possam expressar suas emoções e seus desejos. Nessa atividade, a variedade de acessórios, como bonecas de diversos tipos, berço, carrinho, caminhões de diferentes tipos – cegonha, caçamba, bombeiro, posto de gasolina, fantoches, bichinhos e kit médico, auxiliam a representação de papéis, ampliando o repertório das brincadeiras.





EXPRESSÃO PLÁSTICA

Atividades relacionadas às artes plásticas incluem brincar com tinta ou utilizar-se da natureza para fazer tintas – com plantas, com terra –, possibilitando tanto experiências sensoriais e prazerosas quanto plásticas. Brincadeiras com cores iniciam-se com a exploração das tintas com as mãos, com o corpo, com pincéis, mas ganham em qualidade ao saber misturá-las e recriá-las.





Para iniciar atividades relacionadas às artes plásticas para as crianças pequenas de creches, convém introduzir primeiro a brincadeira livre de explorar tintas, de sentir a sensação de pintar as mãos, o corpo, o papel, de misturar tintas e utilizá-las em diferentes tipos de papéis, superfícies e objetos pequenos e grandes. Com as crianças maiores, avançar em projetos relacionados à construção de uma paleta de cores - o conjunto de cores de uma determinada obra, seja ela pintura, escultura ou desenho.

Para as maiores da pré-escola, em uma atividade ligada à construção de cores a partir de elementos da natureza, pode-se oferecer inicialmente uma paleta com tons marrons, terras e verdes.

Em uma atividade plástica ligada a pintura de flores, pode-se oferecer outro conjunto com tons roxos, rosas, branco, verdes, azuis e laranjas. A paleta de cores é uma combinação inicial que visa oferecer suporte às crianças em atividades plásticas que buscam aprimorar os conceitos de arte e estética.

Um brincar de qualidade inclui a experiência com a arte, as atividades plásticas e o uso de cores como suporte prévio para que as crianças encontrem prazer e reconheçam na sua produção artística uma estética e uma beleza próprias.

As diversas técnicas voltadas para os trabalhos plásticos (argila, pintura, colagem etc.) requerem materiais apropriados.

Crianças gostam de fazer marcas para expressar sua individualidade e as tintas, nas artes plásticas, são ferramentas que cumprem essa finalidade.

Brincar com massinhas, argila, gesso ou materiais de desenho, pintar, fazer colagens e construções com diferentes objetos, são linguagens plásticas associadas a experiências sociais, motoras e sensoriais prazerosas. Entretanto, é preciso dispor de grande quantidade de massinha e argila para que as crianças possam construir seus projetos (cerca de um quilo para cada uma).

Uma quantidade pequena só possibilita a manipulação e não a modelagem das formas que expressam a imaginação, os desejos e as intenções de cada criança. A manipulação é importante no início, mas deve ser seguida de inúmeras oportunidades para dar forma aos propósitos da própria criança, o que só é possível com uma boa quantidade de argila.

O desenvolvimento do imaginário está relacionado com a oferta cotidiana de práticas que ofereçam suporte para que as crianças possam realizar suas recriações. Ver diferentes tipos de esculturas, dispor de técnicas para compreender como se faz a modelagem e ter materiais à disposição para uso independente, são práticas necessárias que auxiliam a expressão criativa. Para valorizar a autonomia das crianças, é necessário dispor de tempo e materiais em quantidade suficiente para que elas escolham estes materiais e as técnicas adequadas à produção do que desejam para suas expressões, quer seja no desenho, no gesto ou na modelagem.

EXPRESSÃO MUSICAL

A música é essencial para a formação do ser humano. Auxilia o desenvolvimento do raciocínio lógico, traz envolvimento emocional e é instrumento de interação. Brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e a formação integral das crianças.

Algumas sugestões para a expressão musical

- Ouvir e produzir sons, altos, baixos, acompanhados de movimentos e uso de recursos da natureza, do corpo, dos objetos e materiais diversos, assim como o conhecimento da diversidade de músicas infantis ampliam as experiências das crianças.



- Brincar de cantar palavras, como o nome das crianças, em diferentes ritmos e alturas, traz envolvimento afetivo e propicia interações .
- Transformar conversas com crianças pequenas em momentos de musicalização cria um clima de afetividade, de prazer partilhado e de encantamento. Ao falar com a criança, por exemplo "Vamos tomar banho", cantar essa frase utilizando uma melodia conhecida. Tanto a palavra como a frase, que fazem parte da conversação diária, podem ser cantadas para que a criança entre em contato com a linguagem musical.
- Brincar com a voz, em repetição de sons, como o "ba, ba, ba" que o bebê balbucia, com o uso de estruturas melódicas, mas sem as letras das músicas, proporcionam experiências prazerosas e contribuem para a musicalização.
- Encontrar um tempo na rotina diária para transformar a "conversa com a criança" em um "musical". A criança maior já utiliza a estrutura de uma cantiga ou parlenda para criar novas músicas ou até contar histórias.
- Para estreitar os vínculos entre a família e a creche e dar continuidade às experiências anteriores das crianças, aproveitar a cultura musical que elas já trazem de casa para valorizar suas identidades culturais para, depois, acrescentar novos tipos de músicas que enriqueçam seus repertórios.
- Os brinquedos musicais de berço ou de manipulação para a produção de diferentes sons e ritmos melódicos contribuem, não só para a musicalização, mas para a expressão das diferentes linguagens infantis.
- Pode-se criar sons batendo com uma colher de pau em panelas enfileiradas, batendo duas tampas de panelas ou tocos de madeira ao ritmo das músicas , falar ou criar sons dentro de tubos e caixas.
- Os bebês se divertem ouvindo os sons do despertador ou batendo em sinos e objetos pendurados que produzem sons. Pode-se criar um ambiente de exploração ao pendurar muitas tiras de papel laminado ou celofane colorido no teto, na altura das crianças, para que elas possam tocar e criar sons.
- Cantar músicas, recitar parlendas, ouvir histórias cantadas são recursos importantes para todas as crianças.
- Recolher as cantigas que as mães cantam para os seus filhos e cantar para as crianças. O repertório individual torna-se coletivo, atende à diversidade cultural e traz identidade às crianças.

c. Narrativas e gêneros textuais, orais e escritos

No processo de interação com o mundo, as crianças adquirem experiências de narrativas veiculadas pelas linguagens oral, escrita e visual.

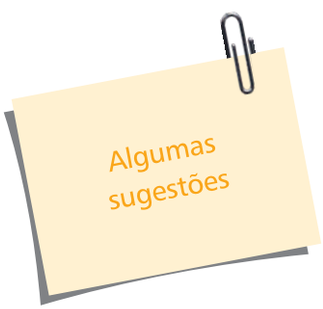
Há várias formas para narrar experiências e mostrar significados, seja utilizando cada uma das linguagens seja integrando-as.

Para favorecer as experiências de narrar, as crianças podem ser levadas a apreciar as várias modalidades de linguagens e com elas interagir:

FALADA	- praticar a conversação, ouvir músicas, cantar, contar e ouvir histórias, brincar com jogos de regras, com jogos imitativos, ver e comentar programas de TV, vídeos e filmes.
ESCRITA	- usar ambientes impressos, livros, cartazes, letras, revistas, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos.
VISUAL	- ver e criar imagens, desenhos, construções tridimensionais, ilustrações, retratos, animação, TV, filmes.
COMBINAÇÃO DE LINGUAGENS VISUAL / ESCRITA / FALADA	- baseia-se em equipamentos que utilizam a tela como suporte e possibilitam a interação entre máquina e espectador, a exemplo dos computadores e da TV. Internet, jogos eletrônicos e filmes possibilitam a conjunção das linguagens falada, escrita e visual, enquanto as embalagens de brinquedos e alimentos, livros, revistas, capas de CD, privilegiam as linguagens escrita e visual.
MEDIAÇÕES CRÍTICAS	- ao analisar os programas televisivos ou propagandas, pode-se ampliar a experiência das crianças por meio da mediação crítica da professora, que consiste em comentários críticos durante as brincadeiras, enquanto olha a imagem de um livro ou vê algum programa de TV.

Há dois fatores importantes para ampliar as narrativas das crianças: o trabalho integrado com a família e o uso da sua cultura popular .

Quando se estreitam as relações entre a casa e a creche ou se conhecem os brinquedos e brincadeiras preferidos pelas crianças, seus familiares e comunidade, ou seja, a sua cultura popular, caminha-se na direção da ampliação das experiências de narrativas infantis. Considerar os saberes das crianças implica em não rotular como inadequada uma música cantada por elas, ou uma preferência de dança ou um gesto, mas procurar ampliar suas experiências.



- Escutar as crianças - deixar as crianças falarem de situações ou brincadeiras que aprenderam nos ambientes pelos quais circularam antes da sua vinda à creche;
- Perguntar às famílias - quais são os brinquedos, materiais e brincadeiras preferidos pelas crianças, para dar continuidade na creche às experiências do lar.

- Usar a narrativa das crianças - especialmente na hora da roda de novidades, ou no momento em que as crianças se reúnem para falar sobre o que fizeram no dia anterior, aproveitar qualquer narrativa sobre suas experiências e brincadeiras prediletas para a exploração das várias linguagens. Se o menino conta que jogou bola com o pai, escrever em um papel ou cartolina "Pedro jogou bola com o pai", mostrar para as crianças e ouvi-las, pois podem surgir discussões interessantes sobre as letras escritas no papel. Em outro momento, se Pedro quiser, poderá desenhar usando essa cartolina com a frase criada com sua narrativa. Desse modo haverá continuidade da experiência significativa vivida por Pedro, e a linguagem verbal se transforma em linguagem escrita e, depois, em plástica, por meio do desenho. O letramento se fortalece com o uso da diversidade de linguagens para expressar os mesmos significados. A cada expressão as crianças vão ressignificando melhor suas experiências e, em contato com o adulto e outras crianças, vão aperfeiçoando sua forma de ver o tema de seu interesse.
- Dar um pequeno papel para desenhar o mesmo tema de interesse das crianças, depois outro maior, ou pintá-los com diferentes tipos de materiais. Lápis, crayon, tintas variadas, criam sempre oportunidades para ampliar experiências.
- Visitar, se possível, a casa de cada criança - para conhecer como brincam e quais são os seus brinquedos e brincadeiras. Pode-se, como alternativa, solicitar à mãe ou à criança para comentar quais são seus brinquedos prediletos. Ao comentar na creche a respeito dos brinquedos de cada um, a criança se sente valorizada. Solicitar às crianças que tragam brinquedos não mais utilizados para pendurar na sala ou fora dela, organizando o ambiente e tornando-o lugar de curiosidade, de exploração e de conversação. São objetos que lembram a casa e com muitas histórias para contar e partilhar.
- Valorizar a cultura das crianças - deixar as crianças contarem o que gostam de fazer em suas casas, valorizar experiências vividas, são oportunidades de trazer e ampliar suas narrativas. Após essa escuta, a professora poderá mostrar outros conteúdos da cultura oral, introduzindo novos contos, parlendas, trava-línguas, adivinhas, músicas, danças, livros, programas de TV e outras brincadeiras, ampliando desse modo ainda mais as experiências das crianças.
- Participar da conversação diária com adultos e outras crianças, ouvir e cantar músicas, contar e ouvir histórias, brincar com jogos em que se discutem as regras ou os pontos ganhos ou perdidos, partilhar temas das brincadeiras de faz de conta com outros parceiros são momentos que enriquecem as experiências das crianças.

O contato com a diversidade dos textos orais e escritos por meio da participação em conversas cotidianas, contato com outros textos, como bilhetes e receitas, acesso aos textos da cultura oral como cantigas de ninar, de roda, parlendas, trava-línguas, fórmulas de escolha, adivinhas, enigmas, linguagens secretas, histórias de bichos, de animais, contos e lendas brasileiras e de vários povos, amplia o repertório das narrativas infantis.

Crianças que aprendem gêneros de texto como "Serra, serra, serrador, serra o papo do vovô", facilmente tornam-se autoras quando inserem o seu próprio nome ou o de uma pessoa querida no lugar do "vovô". É comum, também, o aproveitamento de frases de histórias que elas ouviram.

As crianças ampliam suas narrativas ao dispor do acervo de textos da literatura e da cultura oral que permanecem como estruturas básicas para novas recriações.

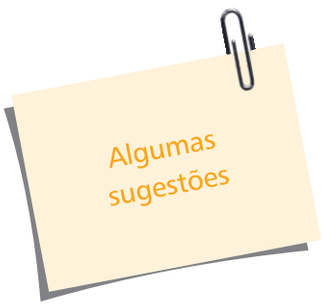
ATENÇÃO:

- As crianças pequenas deixadas sozinhas permanecem passivas diante dos programas de TV ou filmes e pouco compreendem o que se passa, pela dificuldade da linguagem. Elas precisam de ações corporais, de exploração do ambiente e de interação para compreender o mundo e desenvolver a sua linguagem.
- Os momentos da programação para crianças maiores, em que se oferecem práticas de ver programas de TV, ver vídeos e filmes, devem ser acompanhados de conversas com a professora. Não podem ser momentos estáticos, em que as crianças apenas absorvem passivamente o que se passa nas telas desses equipamentos. Conversar com a professora nos momentos de ver e ouvir a TV, vídeos e filmes, leva à promoção da visão crítica através dos comentários, sem proibir – é o que os especialistas chamam de letramento crítico. Ao ouvir e recontar histórias, as crianças experimentam o prazer de falar sobre o que viram na TV, o que conversaram com os amigos ou com os pais, incluindo suas experiências e outras histórias que conhecem.
- Quando as famílias partilham informações com a equipe da creche / pré-escola sobre o que as crianças gostam de fazer em casa e escutam o que a professora diz sobre o que seus filhos fazem na instituição, criam-se pontes para a construção de um currículo que amplia a responsabilidade pela educação das crianças pequenas (pais e creche / pré-escola /comunidade).

  Essa é a ponte de ligação para ampliar a imaginação e a brincadeira mas, também, para criar entre a professora e os pais um sistema de apoio contínuo, de mediações que potencializam e enriquecem as experiências das crianças.
- O conteúdo da escuta das crianças deve ser ampliado pela inserção de novos conhecimentos, especialmente provenientes da literatura infantil e da vida cotidiana. Essa prática requer o planejamento curricular e programático da creche, a formação das professoras para que tais gêneros de textos estejam presentes nas suas práticas cotidianas. Não se pode esquecer que há a necessidade de supervisão das práticas para verificar a continuidade dessas experiências na creche e a ação política de dar suporte material para que elas sejam implementadas.

Objetos e atividades que contribuem para as experiências narrativas

As crianças fazem suas narrativas utilizando várias linguagens: gestuais, orais e gráficas. Brinquedos, materiais e atividades diversas servem para que as crianças expressem suas experiências utilizando vários recursos para narrar o que percebem ao seu redor.



- Bebês utilizam os gestos e algumas vocalizações para explicar como conhecem os objetos ao seu redor. Um bebê, que ainda não domina a linguagem verbal, explica ao adulto o que quer utilizando, por exemplo, gestos com o corpo, com as mãos, com expressões faciais, para narrar sua experiência.
- A experiência narrativa do bebê é corporal, é gestual, com acompanhamento de alguns sons que consegue articular.
- Para ampliar as experiências narrativas das crianças é fundamental que o adulto tenha um tempo diário com cada criança para ouvir suas narrativas e observar o que elas fazem, para planejar novos suportes para ampliar tais experiências.

NARRATIVA DE UM BEBÊ

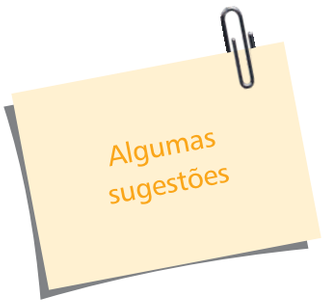
- Um bebê de um ano, nos momentos de brincadeiras com sua mãe, aprendeu a reorganizar as almofadas em uma varanda para brincar de fazer túneis, brincar de procurar brinquedos ou atravessar o túnel para encontrar sua mãe.
- Na ausência da mãe, outra pessoa que desconhecia essa forma de organizar o espaço da brincadeira e ainda não compreendia a linguagem do bebê, brincava na mesma varanda com almofadas. O bebê tentava explicar pelos gestos e pelo corpo como queria brincar. Ao não ser compreendido, balançava a cabeça e o indicador do dedo para dizer "não é assim", e verbalizava "nã, nã, nã". O bebê tentava pegar as almofadas que eram grandes e pesadas e não conseguia empilhá-las para fazer o túnel.
- Após várias tentativas para explicar, com sua narrativa gestual e algumas vocalizações, a falta de leitura da fala corporal inviabilizou a compreensão da narrativa por gestos do bebê.
- Mais tarde, quando a mãe chegou, foi possível compreender a narrativa do bebê.
- Toda criança já traz de sua casa inúmeras experiências lúdicas que podem ser aproveitadas na creche, se há diálogo entre a mãe e a professora. A continuidade e a ampliação das narrativas infantis depende do fluxo de informações entre a casa e a creche.
- Esse relato mostra a importância da professora observar as ações das crianças para compreender suas narrativas.

- Deve-se conversar com o bebê, por meio de olhares, trocar carinhos, dar tempo para o bebê responder a cada demanda que se faz. O bebê sempre faz uma narrativa gestual, por sorrisos, gestos ou vocalizações.
- Utilizar livros de pano, de papelão, plástico, com imagens para as crianças "lerem" sozinhas, com amigos ou com a professora e seu agrupamento, em um espaço aconchegante da sala, com tapetes e almofadas, um baú com os "tesouros", os livros, que podem ser levados para casa para que os pais continuem a experiência da leitura e ampliem as narrativas infantis.
- Emprestar livros para as famílias contarem as histórias em casa.
- Construir caixas com personagens para contar histórias.
- Envolver as crianças na construção dos personagens. Utilizar recursos simples, como um lenço vermelho para ser a Chapeuzinho Vermelho ou qualquer outro personagem, de modo a criar um clima de envolvimento e convidar as crianças a ingressarem no mundo imaginário.
- Deixar as crianças escolherem e pegarem os livros, pois as narrativas na creche se iniciam com a manipulação: segurar o livro, virar páginas, ver imagens, indicar com o olhar ou com o dedo figuras de interesse. Ouvir a narrativa de crianças pequenas significa observar tais ações e responder com pequenos comentários para valorizar tais ações.
- Mediações da professora são mais eficientes quando a história é partilhada; portanto, grupos menores são mais adequados. Enquanto a professora conta para um pequeno grupo, o outro pode brincar com materiais diferentes, ler os livros que estão no ambiente, na estante, ou envolver-se com outras experiências de seu interesse.
- Bebês precisam de atenção individualizada para as interações com o livro. Dispor de um tempo para cada bebê para ver as imagens do livro, fazendo os turnos de interações: após sua fala, deixar sempre o bebê falar (por gesto, sorriso ou balbucio).
- Podem-se fazer narrativas por meio de desenhos. Os traços das crianças relatam experiências que elas vivenciam, falam do prazer em fazer os traços, nos desafios que isso representa, no encantamento de produzir marcas. Observar, escutar e valorizar tais ações amplia as experiências das crianças.

- As músicas e danças são outras formas de expressão da criança para narrarem suas experiências. Observar tais atividades significa compreender suas narrativas.
- A manipulação de objetos dentro do Cesto dos Tesouros (cesta de vime, redonda e sem alça) é uma experiência narrativa da criança que mostra pelos gestos, expressão facial e envolvimento, seu nível de exploração desses objetos.

Ouvir histórias e recontar

As crianças gostam de ouvir vários tipos de histórias e, também, fazer comentários, mas não de ficar apenas ouvindo, caladas. Ao participarem, vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua própria história e construindo novas histórias.



- As histórias podem ser contadas em qualquer lugar e a qualquer momento. No entanto, cada agrupamento deve dispor de um tempo cotidiano para essa importante atividade.
- Criar, por exemplo, alguns rituais para iniciar o momento de contar histórias, como acender uma vela para criar envolvimento, usar um espaço coberto com tecido, utilizar palavras mágicas que as crianças gostam ou trazer o personagem preferido , um boneco construído por elas, para partilhar do momento da história.
- Ler o livro, contar do seu jeito, dramatizar a história, incluir diversas formas de recontar histórias usando diferentes gêneros literários.
- No gênero literário dos contos de fadas, o mundo dos reis, princesas, bruxas e dragões encantam as crianças.
- As histórias do mundo encantado trazem uma estrutura de começo, meio e fim, acompanhadas de expressões típicas, como "era uma vez", "depois...", "e viveram felizes para sempre", que auxiliam as crianças a recontarem a história e ampliarem suas narrativas.
- Somente quando as crianças têm agência, ou seja, quando são elas que recontam de seu jeito, incluindo os personagens que querem, trazendo suas experiências do cotidiano, misturando personagens de outras histórias, elas vão se tornando leitoras, criando suas próprias narrativas.

NARRATIVAS DAS CRIANÇAS

Uma criança de 3 anos, de um centro de educação infantil na cidade de São Paulo , após ouvir várias vezes a história da Branca de Neve, discutia com seus amigos e a professora a razão de ser sempre "branca" a personagem. Propôs uma história com a "Morena das Neves", alternativa que reflete o contexto de diversidade em que vivem as crianças, em sua maioria, de famílias afrodescendentes.

Outra criança utilizou a história de Chapeuzinho Vermelho para criar uma narrativa sobre o lobo. Na sua história, havia dois lobos, um bom e outro mau. O "bom" morava no zoológico e o "mau" matava os animais de lá.

Essa versão expressa a vivência da criança, por ocasião da matança dos animais do zoológico por homens, fato ocorrido na cidade de São Paulo.

Outra incluiu uma experiência familiar, ao dizer que Chapeuzinho Vermelho levava na cesta bolinhos de chuva que a vovó gostava.

Ouvir histórias de todos os gêneros, deixar as crianças recontarem para inserir suas vivências e seus saberes ampliam as narrativas .

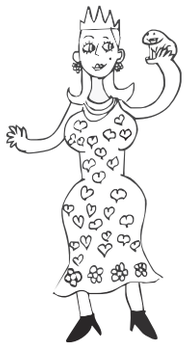
As histórias têm elementos diferentes conforme as idades, as origens étnicas, sociais, culturais, o gênero e os interesses das crianças. Aos 3 e 4 anos, as crianças respondem mais fisicamente, representando, batendo palmas, imitando os personagens; as de 4 a 6 anos respondem por meio de movimentos corporais como danças e aplausos, compartilham descobertas em livros por meio de ações e fazem representações baseadas na literatura .

Ampliar a vivência de ouvir e recontar histórias

Essa é uma tarefa que requer ampliação de dois tempos no cotidiano das creches: a escuta de muitas histórias e o tempo para o seu reconto pelas crianças.

Algumas sugestões

- Criar no tempo cotidiano momentos para contar histórias e deixar as crianças recontarem.
- Modificar as formas de apresentar as mesmas histórias: lendo, contando de seu jeito, trazendo personagens para ilustrar a história, montando uma tenda (um lençol pendurado no canto da parede, um tecido elástico, liso ou colorido, com diferentes texturas), ou à sombra de uma árvore.



- Os brinquedos na forma de monstros, animais, bruxas, princesas, super-heróis, personagens preferidos das crianças podem, também, desencadear um "mar de histórias" se for dada a liberdade para cada criança narrar suas experiências.
- Fantoches na forma de famílias brancas e negras, animais domésticos ou do zoológico, personagens do folclore como o saci, o curupira, são importantes recursos nas atividades de narrativas. Dedos pintados com carinhas ou dedoches são alternativas simples e desencadeiam o imaginário e o mundo de interações por meio de brincadeiras .



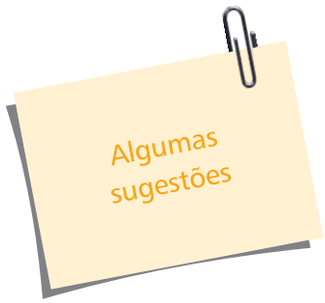
- Caixas de papelão ou de madeira contendo cenas e personagens da história. Esse material dá visibilidade aos personagens e ajuda as crianças a acompanharem a história por meio do cenário montado na caixa, o que proporciona um maior envolvimento.
- Livros estruturados, contendo formas tridimensionais que aparecem subitamente na abertura das páginas, com figuras e cenários que se abrem diante das crianças, como uma flor que desabrocha ou um castelo que emerge, encantam as crianças e criam um clima de envolvimento, de prazer e de encantamento.
- Dramatização da história com a encenação de um teatro e participação das crianças e adultos (professoras, funcionárias/os , pais).



- As histórias podem ser contadas em qualquer lugar e em qualquer momento do tempo cotidiano. No entanto, cada agrupamento deve dispor de um tempo cotidiano para essa importante atividade. Promover, por exemplo, alguns rituais para iniciar o momento de contar histórias, como acender uma vela para criar envolvimento, usar um espaço coberto com tecido, utilizar palavras mágicas que as crianças gostam ou trazer o personagem preferido (um boneco construído por elas), para partilhar do momento da história.



Desde o nascimento, as crianças vão entrando no mundo letrado. Esse mundo se inicia com gestos, olhares, depois com a oralidade, desenhos e construções tridimensionais, até chegar à escrita propriamente dita. A oralidade, a escrita e a imagem visual têm papel importante nesse processo e integram o que se entende por letramento. Como ampliar o letramento para crianças menores?



- A linguagem escrita vai emergindo quando se planejam atividades em que as crianças entram em contato com diferentes materiais, que auxiliam a sua entrada no mundo letrado: letras em cartazes, propagandas, embalagens, refrigerantes, revistas e jornais.
- Brincar de colecionar, comparar e fazer álbuns com letras, verificar se uma tem perna de um lado ou de outro, partes abertas e fechadas e diferenciar os formatos dos número, são atividades interessantes que se podem fazer na sala.
- As letras, os números e as formas geométricas podem fazer parte de brincadeiras de pega-pega. Pode-se pendurar um cartaz nas costas de cada criança com a inicial de seu nome, ou a sílaba. Sorteia-se o pegador usando "par ou impar", "dois ou um", "tirar o palitinho" ou "jamquempô" (papel/pedra/tesoura). O pegador deverá correr atrás da letra que ele anuncia. Se a letra for M ou Ma, então Mariana, Maria, Marcelo, devem correr e podem esconder-se entrando em um círculo formado pelas outras crianças, que protegem o colega que tem o nome procurado nas costas. O pegador pode furar o cerco e correr atrás do procurado. A criança que for pega pode anunciar o novo nome a ser procurado. A professora pode intervir trazendo para a brincadeira os nomes das crianças que ainda não foram chamadas.
- Brincar de pegar letrinha, além de ser brincadeira motora, auxilia na construção da identidade, valorizando os nomes de cada criança e é ferramenta para o ingresso no mundo letrado.
- As variações dessa brincadeira podem incluir números, formas geométricas, cores, flores, frutas, personagens do mundo fantástico, histórias ou outras situações que as próprias crianças escolhem.
- Brincar de fotografar ou desenhar letreiros, placas de carros, sinais de trânsito, propagandas; visitar um supermercado e verificar as sinalizações e marcas dos alimentos é um interessante "passeio" para iniciar a criança no letramento.

ATENÇÃO

Durante a brincadeira imaginária, a criança integra outros textos. Além de usar a linguagem falada, pode "escrever", com qualquer rabisco, tornando o ato simbólico da escrita parte da ação de fazer receitas médicas, colocar cartas no correio, construir outros textos com desenhos e imagens tridimensionais. Lembrar-se que a expressão da criança pequena só é possível por meio de linguagens integradas. A separação neste segmento é apenas de natureza didática. Portanto, a criança está sendo letrada quando vê embalagens de alimentos em programas televisivos ou nas áreas de brincadeiras, discute com a professora e com os amigos, dança, fala, desenha ou modela personagens ou situações que lhe interessam e utiliza a cultura oral e a poética para a expressão de suas narrativas. Em todas essas situações, ela mostra que está compreendendo o mundo letrado utilizando várias formas de expressão conjugadas. Portanto, filmar crianças brincando, deixá-las ver o filme, solicitar que façam desenhos sobre o que estão fazendo nas cenas e pedir que falem sobre o que fazem, implica no uso de várias linguagens: visual, gestual e gráfica. As ações ficam mais significativas quando se tem oportunidade de rever as mesmas cenas com várias linguagens.

d. A brincadeira e o conhecimento do mundo matemático

Contextos significativos possibilitam experiências ricas para as crianças no conhecimento do mundo social, matemático, artístico etc. Na educação infantil, essas experiências ocorrem nas brincadeiras.

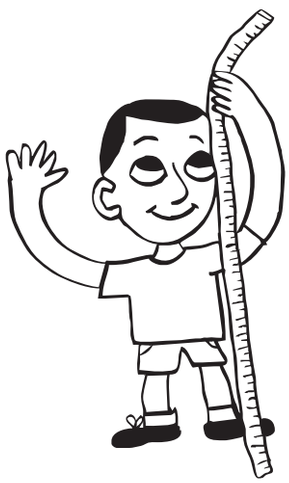
Como experimentar contextos significativos que favoreçam a sua imersão no mundo matemático?

Os bebês experimentam a imersão no mundo matemático usando o seu próprio corpo, movimentando-se no espaço, subindo, descendo, entrando e saindo de caixas, túneis ou buracos. Brincando de rolar sobre rolos de espuma, subindo em estruturas preparadas para criar desafios, brincando de esconder e achar objetos, olhando de cima ou de baixo, deitado, sentado ou de pé, apalpando objetos, encaixando peças, balbuciando sons ao ritmo de melodias, o bebê está explorando a geometria dos objetos, o espaço físico, os sons e mergulhando no mundo matemático.

A entrada no mundo da matemática ocorre quando a professora sabe como encaminhar a criança para brincadeiras em que se vai descobrindo o significado dos números. O bebê ingressa no mundo matemático pelo uso do corpo no espaço, pelas experiências que realiza com os objetos. Crianças maiores já vão medindo a sala com cabo de vassoura, de braços abertos ou com as palmas das mãos, fazendo marcas ou números. Assim vão compreendendo o significado de tamanho e quantidade.

BRINCADEIRAS PARA PENSAR SOBRE COMO MEDIR E QUANTIFICAR

- Desenhar os móveis e objetos dentro da sala.
- Brincar em diferentes posições: deitado, em cima, em baixo, de lado.
- Contar os dias, observar quantas crianças vieram e quantas faltaram, anotar no calendário diário, se há sol, chuva ou nuvens, verificar as atividades ao longo do dia.
- Classificar conjuntos de objetos com palavras como "nenhum", "muito", "pouco", "bastante".
- Criar símbolos para indicar quantidades.
- Fazer coleções de objetos de modo que elas possam compor o cotidiano, a sala, os espaços de sua casa ou da creche.
- Brincadeiras como a dança das cadeiras, de correspondência entre a criança e a cadeira: a cada criança que sai tira-se uma cadeira.
- Boliche (de tecido, macio para os menores e mais duro, de plástico, para os maiores) ou argolas no poste, para contar os acertos.
- Brincar de medir as crianças.
- Apostar corrida para ver quem chega primeiro a um lugar marcado.
- Cantar, pular corda e recitar parlendas, trava-línguas, em ritmo rápido e lento.
- Marcar as batidas com as palmas e os pés, aumentar ou diminuir o tom de voz.
- Jogar bolas coloridas, cada cor em uma cesta.
- Pescar e anotar com marcas ou números os peixes pescados.
- Fazer compras em supermercado, pagando com "dinheiro" feito pelas crianças.



e. Brincadeiras individuais e coletivas

As crianças brincam sozinhas ou em grupos em qualquer lugar, inclusive na creche. É importante ter um tempo individual para "pensar" sozinho, para "falar" com seu amigo imaginário, ou explorar um brinquedo. Uma educação de qualidade deve ofertar tempos para brincadeiras individuais e grupais.

- Valorizar a organização da sala depois da brincadeira contribui para a construção da autoestima e da identidade da criança e do grupo. A partir de um ano e meio, as crianças começam a gostar de organizar seus brinquedos. Criar com elas sistemas de organização faz parte da brincadeira, pegando, brincando e depois guardando os brinquedos.

Algumas sugestões





- Toda situação nova pode trazer um pouco de tensão. O desconhecimento de brincadeiras pode levar a criança a se afastar do grupo, por isso, para uma boa integração, nada melhor do que iniciar com brincadeiras conhecidas por todas.
- Brincadeiras tradicionais como esconde-esconde, pique, pular corda, amarelinha, brincadeira de roda, facilitam a integração no grupo.
- Depois de integradas, elas adquirem confiança e pode-se ensinar novos jogos.
- Nas brincadeiras em pares, podem ser usados brinquedos como carros com dois lugares para os bebês serem puxados e triciclos, com assento regulável e apoio traseiro, para pedalar e até dar carona a um amigo.
- Escolher um escorregador com a prancha larga para que duas a três crianças possam escorregar juntas.
- Nas atividades individuais, pode-se oferecer a diversidade de materiais e brinquedos interessantes para as crianças. Um bom exemplo é o recipiente com materiais de uso cotidiano, conhecido como Cesto dos Tesouros, em que as crianças podem manipular e explorar num mesmo lugar vários objetos que lhes interessem, de acordo com seu ritmo.
- Para grandes agrupamentos, deve-se prever não só a diversidade, mas a quantidade de materiais e brinquedos para garantir o brincar de cada um e ampliar contatos sociais.

- O clima de confiança se estabelece quando se criam momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem aos novos coleguinhas, em situações de cumplicidade entre crianças de idades iguais e diferentes.

ATENÇÃO:

Cada criança é diferente da outra. Uma vive no centro, outra na periferia, em bairros nobres ou populares. Algumas vivem em famílias que falam outras línguas, têm hábitos alimentares e formas de brincar que são diferentes, porque trazem a cultura de outros países. Enfim, todas são crianças, mas diferentes na forma de falar, pensar, relacionar-se e até de brincar. Desta forma, um agrupamento da mesma faixa etária pode ter interesses comuns específicos, mas a singularidade de cada criança precisa ser respeitada.

Para aprender novas formas de brincar, as crianças precisam ter contato diário com outras crianças não só do seu agrupamento, mas com as mais velhas, em espaços da própria instituição infantil e fora dela..

f. Brincadeiras livres: cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar

Muitos acreditam que a brincadeira livre é natural nas crianças. Ao imaginar que as crianças nascem sabendo brincar, que não precisam aprender, que brincam em todo lugar e com o que existe, concluem inadequadamente que nada precisa ser feito.

Deve-se lembrar que este manual aborda as brincadeiras de qualidade que precisam de planejamento.

As brincadeiras livres devem ocorrer em ambientes planejados para essa finalidade, de modo que as crianças possam vivenciar durante esse processo experiências de cuidado com o corpo, capazes de lhes propiciar bem-estar e oportunidade de auto-organização.

Algumas sugestões

- Brinquedos e materiais em estantes baixas, na altura do olhar das crianças, separados e organizados em caixas etiquetadas com o nome dos brinquedos, oferecem autonomia às crianças para pegá-los, usá-los e depois guardá-los. A responsabilidade de cuidar dos objetos de uso coletivo é adquirida nesse tipo de brincadeira. A auto-organização da criança, nesse processo de pegar e guardar o brinquedo, contribui para a sua formação e passa a fazer parte da brincadeira. Esse sistema propicia, também, o desenvolvimento da linguagem escrita e visual, porque as crianças observam o desenho e o nome do brinquedo na etiqueta e vão gradativamente descobrindo o significado das palavras escritas durante esse processo de organização.



- Com o apoio da professora, crianças pequenas exploram autonomamente os objetos, e são orientadas a guardá-los após o uso em sacolas ou caixas devidamente identificadas. A professora faz a mediação, indicando as peças que se encontram espalhadas e onde devem ser guardadas, até as crianças adquirirem o hábito da auto-organização. Essa brincadeira de identificar o tipo do brinquedo e guardá-lo na respectiva sacola/caixa introduz, na educação infantil, a experiência prévia para a compreensão da classificação.

- Na educação infantil é fundamental a integração dos tempos de cuidar, educar e brincar. O planejamento coletivo, sobre o uso do espaço físico da creche por professoras e gestoras, facilita a integração entre cuidar/educar e brincar em todos os tempos da permanência da criança na creche.

- Espaços de troca e banho integrados aos da sala de atividades possibilitam à professora dar banho em uma criança, observar outras que brincam próximo a ela e, ao mesmo tempo, visualizar as que estão na sala de atividades. Esse é um exemplo de ambiente que integra o cuidar/educar/brincar. É também divertido brincar de tomar banho de esguicho nos dias muito quentes.

- Enquanto a professora dá banho em uma criança, pode convidar outras para brincar de encher e esvaziar canecas em uma bacia. É muito prazeroso.

- Integrar o brincar com as ações de cuidado e educação faz com que, mesmo durante o banho, a professora olhe e fale com o bebê. Ao responder com um sorriso, olhar ou balbucio, o bebê interage e inicia o processo do brincar.
- Para a saúde e o bem-estar da criança, é fundamental que as brincadeiras ocorram em ambientes tranquilos, seguros, em espaços internos e externos, cotidianamente.
- Mesmo durante a alimentação, se o bebê derrubar a colher, deve-se brincar dizendo: "Caiu a colher!" e observar como ele repete a ação: se há repetição com prazer, a brincadeira integrou o cuidar e o educar. O tempo da alimentação é também o momento para a apreciação das cores, texturas, cheiros dos alimentos, além de ser espaço para imitação.
- Quando o bebê quer dar de comer ao outro, colocar uma boneca perto dele para que possa repetir ações imitativas.
- Durante as brincadeiras, especialmente com bonecas, as crianças expressam seus conhecimentos sobre os cuidados pessoais: tomar banho, pentear o cabelo, vestir-se, trocar fraldas.
- Durante a brincadeira, podem surgir confrontos: um empurra o outro para tomar o brinquedo, o que obriga a professora a intervir, para a criança aprender a controlar sentimentos de raiva quando não consegue o brinquedo, levando-a a partilhar a brincadeira com o amiguinho. Os conflitos fazem parte da educação das crianças e devem ser experimentados, para que aprendam a compartilhar e a viver em grupo.





- As experiências mediadas que focam a saúde e o bem-estar também estão relacionadas com a disposição e o planejamento do uso do espaço no edifício escolar, bem como com as diversas opções de atividades para as crianças.





- A integração de ambientes internos (sala de atividades) com os espaços externos (pequenos parques conjugados às salas) possibilita à criança autonomia para entrar e sair durante determinado momento do dia, de acordo com a atividade e a proposta curricular da instituição. Estar ao lado de um parque pode fazer muita diferença nas atividades cotidianas de um berçário: para a criança, abre a possibilidade de estar ao ar livre e de ter mais espaços para brincar; para a professora, significa dispor de recursos que a auxiliem na realização de um trabalho de qualidade que integre espaços internos e externos.
- O bem-estar das crianças tem relação com suas necessidades: dormir ou brincar, comer ou ficar com seus brinquedos afetivos. Deve-se promover atividades interessantes para aquelas que não querem dormir ou reservar sempre espaços para aquelas que, mesmo durante os tempos de atividade, precisam dormir.
- Deixar em espaços delimitados e conhecidos pelas crianças os seus brinquedos de afeto, para que possam pegá-los quando quiserem, por exemplo, seu bichinho de estimação. Garantir essa tranquilidade é exemplo de um ambiente de bem-estar.
- A edificação de estabelecimentos de educação infantil influi no bem-estar das crianças. O projeto arquitetônico do edifício da creche deve atender às normas brasileiras de conforto ambiental para que bebês e crianças pequenas não sejam submetidos a situações de risco e desconforto (temperaturas muito altas ou baixas, ruídos excessivos, pisos frios para engatinhar, refeitórios barulhentos, parques sem sombra etc.), prejudiciais ao seu desenvolvimento e à sua saúde.
- O edifício da creche deve ser composto por ambientes acolhedores, áreas diferenciadas para brincadeiras em ambientes internos (espaços de movimentação, espaços para apresentações teatrais, espaços para artes,

música, salas de atividades etc.) e externos (parques com relevos, vegetações e situações que promovam desafios saudáveis para bebês e crianças pequenas).

g. Brincadeiras e vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para favorecer a identidade e a diversidade

VIVÊNCIAS ÉTICAS INCLUEM:

- ações, como respeitar o espaço de brincar do outro, guardar, emprestar os brinquedos e esperar sua vez de usá-los;
- ações de responsabilidade e de democracia.

VIVÊNCIAS ESTÉTICAS INCLUEM:

- uso dos objetos ao modo individual de cada criança;
- uso de acordo com a cultura estética de sua família e de sua comunidade.

Algumas sugestões

- Brincadeiras com sucata e blocos desenvolvem a criatividade e tais materiais ganham formas variadas nas mãos das crianças, que por meio deles expressam sua visão do mundo.
- Uma criança que, por exemplo, observa o pai reformar o jardim de sua casa e, na creche, reproduz a atividade a seu modo usando blocos de construção, fazendo um jardim similar ao construído por seu pai, está oferecendo um exemplo de vivência estética. Ela reproduz na brincadeira a mesma estética que o pai utiliza na organização dos blocos para construir o jardim de sua casa.



- Espaço do faz de conta - a estética adotada por cada cultura diferencia, por exemplo, a panela de barro ou de alumínio utilizada para fazer comida; a rede, o berço ou o cesto para pôr a boneca para dormir - a criança organiza os utensílios domésticos no espaço da casinha, conforme suas experiências prévias, adquiridas em casa.
- Respeitar as vivências estéticas de grupos culturais significa utilizar as práticas cotidianas das famílias na organização do seu espaço de vida cotidiano. A organização da casa, do jardim, é um exemplo de vivência estética que pode ser utilizado para organizar os espaços de faz de conta.
- As vivências éticas podem aparecer nos jogos em que se ganha ou se perde, em que se discutem as regras e as implicações quando forem burladas.
- As vivências éticas podem manifestar-se no respeito ao espaço do brincar do outro, em não destruir a construção feita pelo amiguinho, de aprender a guardar os brinquedos utilizados, a partilhar os brinquedos, emprestando ou esperando sua vez de brincar. Para favorecer as vivências éticas é importante construir, com as crianças, regras para o convívio no dia a dia.

PASSO-A-PASSO

CRIAR NORMAS

1. Discutir com as crianças o que elas acham que está correto ou errado, o que se pode fazer ou não.
2. A professora escreve em uma frase cada norma criada pelas crianças.
3. As crianças fazem o desenho de cada norma.
4. As crianças selecionam o desenho que melhor representa cada norma.
5. A professora organiza um grande cartaz em que aparecem as normas escritas e os desenhos selecionados.
6. Colocar na parede ou em um grande quadro as normas escritas e desenhadas pelas crianças, que servem de guia para as ações do dia a dia.

ATENÇÃO:

Esse cartaz é um suporte para que as crianças se lembrem do que o próprio grupo propôs como ações permitidas ou proibidas. A frase escrita pela professora é também um recurso para o letramento, assim como o desenho da criança é outra linguagem que facilita a compreensão do significado de cada norma. Se a professora fotografar, digitalizar e diminuir os desenhos pode-se ter um quadro de melhor dimensão para ocupar um espaço menor nas paredes da sala.

Lembrar que, para o criador da escola infantil italiana, Malaguzzi, o mobiliário e paredes fazem parte do ambiente educativo, é como se um "segundo adulto" auxiliasse continuamente a educação de seu agrupamento.

SITUAÇÕES QUE FAVORECEM A IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAIS

- As crianças são diferentes. Cada qual tem sua identidade própria, vive em famílias distintas, provém de comunidades étnicas, ambientes culturais e níveis econômicos diversos.

Como aproveitar essa diversidade utilizando as brincadeiras?

- É possível aprender brincadeiras típicas com crianças de outros países ou de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, do campo e afrodescendentes. Por exemplo, no pega-pega, o pegador poderá ser um personagem do mundo real ou imaginário referente à cultura do grupo, como onça, caçador, cuca, bruxa, mula sem cabeça, saci ou curupira.
- Brincadeiras de faz de conta - ao pentear o cabelo no salão de beleza, diante do espelho, as crianças têm consciência da cor de sua pele e do tipo de cabelo, tendo a oportunidade de avaliar a estética de seu grupo cultural. A mediação da professora, ao valorizar as características de cada uma, auxilia a construção da identidade da criança.
- Contar histórias dos diferentes povos e dos objetos por eles utilizados.

- Oferecer bonecas negras, brancas e objetos de enfeite de cada agrupamento cultural nas áreas de faz de conta, o que possibilita vivenciar o modo de vida da criança e de sua família.
- Organizar, com os pais, vivências de brincadeiras típicas da comunidade para aumentar o repertório de brincadeiras de todas as crianças e propiciar a aprendizagem do respeito às formas de vida dos vários grupos.
- As crianças com deficiências, com dificuldades de aprendizagem ou as superdotadas requerem ambientes especiais, mas não devem ficar separadas das outras. Crianças com mobilidade reduzida utilizam carrinhos ou equipamentos específicos; o deficiente visual ou com baixa visão precisa de pisos diferenciados e corrimãos para aprender a se deslocar. Essas crianças precisam de brinquedos e materiais específicos e diversos para elas, da supervisão da professora e de amigos para observar e brincar junto.

ATENÇÃO:

É fundamental pensar em práticas específicas para cada criança. Mesmo apresentando algumas características comuns nos grupos culturais, uma é diferente da outra, o que requer observá-las individualmente, para que os interesses e as necessidades de cada uma façam parte do planejamento curricular. Não apenas na sua entrada na creche, mas a qualquer momento, em todos os dias, o cuidado com a individualidade e a diversidade aumentam as oportunidades de educação.

h. Brincadeiras: mundo físico e social, o tempo e a natureza

MUNDO FÍSICO

O mundo físico é entendido como a forma cognitiva da criança experimentar situações em que percebe pelos sentidos físicos (visão, audição, tato, paladar, olfato) como é a realidade à sua volta. Ao brincar, a criança explora e experimenta o que se pode fazer com a água ou com a terra e vai compreendendo o mundo ao seu redor. Não se trata de propor à criança a aquisição de uma definição científica do fenômeno físico, pois essa é a tarefa do ensino fundamental.

Algumas sugestões

- Brincando com água usando tubos, peneiras, canecas e garrafas, as crianças questionam a razão da água não parar na peneira, o que faz emergir a hipótese de "segurar" a água com a mão debaixo da peneira.
- Brincando com água, fazendo chuva, vapor ou gelo, as crianças aprendem a mudar a natureza das coisas do mundo físico.
- Brincando com objetos para produzir som, desenhando com carvão ou giz de cera, fazendo sombra ou luz com vela ou lanterna, produzindo tintas com plantas e terra para criar cores, as crianças entram em contato com as transformações do mundo físico.
- Ampliam seu conhecimento quando o adulto propicia materiais e tempo para brincar, observando ou desenhando situações que transformam o mundo físico, utilizando água, areia e terra.

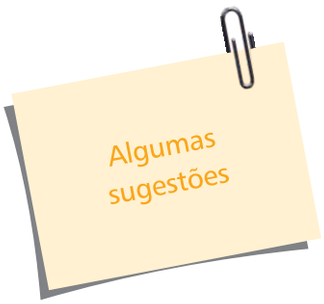




MUNDO SOCIAL

As pessoas vivem em mundos sociais, com suas famílias e seus vizinhos, em locais em que compartilham suas vidas com as pessoas no mundo do trabalho, da escola, do lazer, da vida doméstica, onde estudam, aprendem, trabalham , passeiam ou convivem com seus familiares .

O mundo social, ao conter a diversidade de profissões, de situações da vida na cidade, no campo, nos acampamentos, é rico de experiências que as crianças aproveitam para ampliar seu repertório de brincadeiras, por meio de interações com outras pessoas e para expressar novas formas lúdicas.



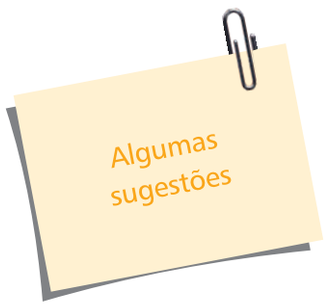
- Conforme a região do país, há diferentes formas de brincar e denominações diferentes para a brincadeira como pipa, pandorga, quadrado ou rodar pião com regras diversas.
- As práticas sociais de expressão de brincadeiras incluem desde fazer boneco de sabugo de milho a relógio de sol, pisar na sombra dos outros, desenhar os pingos da chuva, pisar nas poças-d´água, esconder-se, ser perseguido pela mula sem cabeça, o monstro ou o super-herói.
- Jogos de tabuleiro, brincadeiras em grupo e suas regras são criações da sociedade e trazem tanto valores da competição, em que se ganha ou se perde, quanto aqueles portadores de valores éticos como cooperação, proteção ao meio ambiente, saúde, biodiversidade, entre outros.
- Para ampliar esse tipo de brincadeira, construir com as crianças maiores os jogos de tabuleiro, introduzindo as experiências das crianças no percurso do jogo. Uma ida ao zoológico pode oferecer inúmeras experiências que podem figurar nas caselas do jogo.
- Desenhar em uma cartolina uma trilha contendo dois percursos iguais, ou um esquema em cruz com ponto de partida e chegada para dois jogadores. Em algumas caselas a criança desenha, por exemplo, a girafa e o elefante como animais maiores, o que requer parar para olhar. Outros personagens do zoológico como o jacaré e o leão podem figurar como perigosos e nessas caselas o jogador perde uma casela, tendo que voltar atrás. Momentos prazerosos como o de tomar sorvete ou brincar no parque representam a sorte, em que se avança uma casela.
- Discutir com as crianças as regras: sortear com os dados a quantidade de caselas que se pode avançar; quem chegar no final do percurso ganha; parar quando encontrar caselas com as figuras de animais como a girafa e o elefante; voltar uma casela quando encontrar um jacaré ou leão. Avançar uma casela quando encontrar um sorvete ou um parque para brincar.
- Para crianças de creche, a professora já disponibiliza o tabuleiro com o traçado e solicita às crianças que desenhem nas caselas os personagens , conforme as regras definidas. Para os pré-escolares, o tabuleiro pode ser construído por eles.

- Adquirir dados ou construí-los com cartolina ou argila. Desenhar os números ou pontinhos nas suas faces.
- Cada dupla pode escolher os personagens e situações que desejar para suas caselas. Depois é só desenhar e brincar.
- A temática do mundo social aparece na brincadeira de faz de conta, nos personagens que a criança assume: médico, professora, motorista. Os personagens do mundo social nem sempre são os mesmos, pois dependem do contexto vivido pelas crianças. Se as crianças conhecem apenas o pediatra, pode-se ampliar a brincadeira introduzindo o ortopedista, o oftalmologista, o otorrino, o cardiologista e as práticas associadas a tais profissões. Dispor na sala e na área da brincadeira de médico, apetrechos como estetoscópio, termômetro, aparelho de medir pressão, injeção, ataduras e bengalas. Nem sempre os personagens agem da mesma forma, pois cada criança experimenta situações sociais que são diferentes. Cada criança expressa o personagem do "médico", conforme experiências próprias ou vivenciadas em filmes, nas revistas, nas conversas domésticas.

NATUREZA

A natureza é farta de elementos que enriquecem o brincar infantil.

Brincadeiras como fazer cabanas com folhas e galhos e brincar nos troncos das árvores expressam valores relacionados a comunidades rurais, mas pode-se recriar tais modalidades em qualquer lugar. Os brinquedos carregam significações de lugares e tempos diferentes.

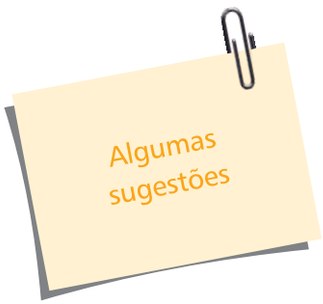


- Usar recursos da natureza para fazer colares, anéis e brincos ou utensílios domésticos, de caça ou pesca, utilizando frutos, cipós, argila, madeira macia como a palmeira de meriti para, junto com as crianças, produzir brinquedos e objetos.
- Utilizar pedrinhas do rio e fazer desenhos em sua superfície ou usá-los como peças dos jogos criados pelas crianças valorizam a natureza e oferecem novas oportunidades de expressão .
- Aproveitar os troncos de madeira caídos ou de árvores que foram cortadas para criar cenários de brincadeiras de expressão motora em que se pula, se sobe ou desce, ou se fazem mesas e bancos, que servem para brincadeiras imaginárias.

- Amarrar nos troncos frondosos cordas para brincar de balançar.
- Utilizar as folhas e flores como alimentos nas brincadeiras imaginárias.
- Brincar de esconder atrás de arbustos, árvores ou morros.
- Brincar de colher musgos, conchinhas, pedrinhas, galhos, folhas e flores para fazer coleções ou recriar a natureza sobre azulejos. A natureza se transforma em objeto de arte, em cultura feita pela criança.

TEMPO

O tempo pode parecer algo complicado para crianças pequenas. No entanto, elas vivem seu cotidiano mergulhadas em atividades que exigem a atenção para o tempo. Como utilizar o cotidiano para fazer as crianças pensarem sobre o tempo?



- Brincar de fazer previsões de tempo, observar as fotografias da escola ou da casa da criança antes e depois da reforma, ver o calendário diário e semanal da creche, são atividades que promovem vivências sobre a noção do tempo.
- Os desenhos feitos pelas crianças, de um ano a outro, mostram como elas avançam em seus traços e significados: os rabiscos vão dando lugar a formas arredondadas e a detalhes do que se quer significar. Tais marcas mostram o grafismo e o tempo vivido por cada criança.
- Olhar fotografias do tempo em que entraram na creche como bebês e agora, com 3 anos, já crescidas e com muita experiência, é outra maneira de ver o tempo passar.
- Olhar o mapa que contém as medidas da altura de cada criança de um ano para outro para verificar como elas cresceram e também mudaram de agrupamento.
- Os portfólios individuais das crianças são documentos pedagógicos que devem ser vistos pelas crianças para que compreendam a noção do tempo: sua história de vida ao longo de um período.

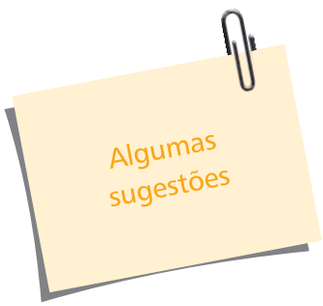
ATENÇÃO:

Ao jogar, as crianças vão aprendendo a noção de sequência, as regras indicam o tempo de cada jogador. Saber esperar sua vez de jogar é também a construção da noção do tempo no jogo.

É importante lembrar que brincadeiras do mundo físico e social, o tempo e a natureza exigem uma clara intenção pedagógica da professora, desde o momento que a criança ingressa na creche. Brincar de fazer gelo ou vapor requer materiais e tempo para a atividade. Para se comparar fotografias de crianças, é preciso guardar aquelas do período do berçário, quando elas eram bebês e agora, com três anos. Se vou utilizar a mudança na altura das crianças, para a compreensão da passagem do tempo no seu crescimento, preciso guardar e organizar as medidas sobre a altura de cada criança.

i. Brincadeiras com música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura

As manifestações artísticas criam sempre oportunidades para inúmeras brincadeiras. A diversidade de experiências culturais favorece brincadeiras coletivas e dão oportunidades para as crianças se relacionarem. Tais experiências no campo das artes devem fazer parte da vida diária das crianças na programação curricular.



- Ir a festivais, teatros e exposições, assistir a filmes no cinema, aprender a fotografar, dançar, recitar poesias e ouvir histórias, são atividades que despertam essas manifestações artísticas.
- Promover ações da instituição de educação infantil junto com as famílias e a comunidade que possibilitem o acesso das crianças a esses bens culturais.
- Convidar artistas da comunidade para divulgar a arte que dominam.
- Inserir na programação curricular de cada agrupamento os elementos necessários para enriquecer a cultura artística das crianças. Dispondo desse conhecimento cultural sobre as artes, as crianças podem recriá-las em suas brincadeiras.
- Qualquer atividade com música, artes plásticas e gráficas, fotografia, dança, dramatização, recitação ou reconto de histórias pode tornar-se

uma brincadeira divertida, quando se oferecem oportunidades para expressões livres. Lembrar que o brincar de qualidade significa que a criança deve ter iniciativa para começar uma ação como dançar e cantar, mas necessita um suporte cultural. Se ela desconhece as danças e músicas, não poderá expressar uma brincadeira de qualidade, que significa sempre a recriação de algo que a criança já domina. Se o conteúdo cultural da criança é pobre de referências, sua expressão também o será.

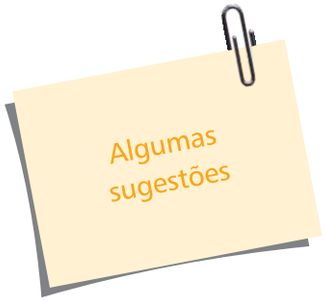
- Lembrar que há necessidade de previsão e planejamento desses programas culturais que devem fazer parte do currículo e necessitam sempre da mediação da professora, do apoio da equipe, da família e da comunidade, que abre as portas para o mundo das exposições e atividades artísticas.
- As crianças utilizam os saberes adquiridos a partir dessas vivências externas (programas culturais) para se expressar e se relacionar. Durante as brincadeiras, utilizam a experiência cultural que adquiriram, apropriando-se das canções, das danças, fazem desenhos, fotografam, dramatizam, tornam-se poetas e narradoras durante suas expressões lúdicas.






j. Brincadeiras, biodiversidade, sustentabilidade e recursos naturais

As crianças podem brincar tanto com brinquedos industrializados como artesanais, construídos por adultos e crianças, além de utilizar materiais de sucata e da natureza. Como interagir com tais materiais e preservar os recursos que são escassos?



- São muitos os brinquedos que podem ser feitos com materiais de sucata que divertem as crianças e devem ser utilizados com responsabilidade. É importante aprender a usar, limpar, guardar e reutilizar os materiais.
- Respeitar o meio ambiente significa não jogar papéis e brinquedos pelo chão, usar os materiais sem desperdiçar, reutilizar caixas, copinhos de iogurte e garrafas de plástico para construir brinquedos.
- Lembrar que as crianças adquirem muito mais experiência quando podem explorar os espaços externos à creche. Os passeios no quarteirão, no supermercado, na vendinha, no parque, nos espaços próximos à creche são momentos importantes para a observação da natureza, da cidade, do campo, do trabalho e oferecem os "conteúdos curriculares", que são as vivências para as conversas e projetos das crianças. Esses momentos devem ser programados e fazer parte do currículo de cada agrupamento infantil.
- Para explorar o mundo, as crianças precisam sair da instituição para observar casas, prédios, morros, florestas, árvores com flores e frutos, pássaros, animais, nuvens, o céu, plantações, rios e riachos, jardins, ruas, bueiros, lixos, fumaça das fábricas, mangues, supermercado e carros. São referências que poderão ser utilizadas em outras atividades expressivas como desenhos, pinturas, esculturas, contação de histórias, danças, músicas e brincadeiras. Quanto mais uma experiência aparece sistematicamente representada livremente pelas crianças com uso de várias linguagens, mais elas se tornam compreendidas de forma mais complexa.
- Brincar com água, tomando cuidado para evitar o desperdício, é aprender a preservar os recursos naturais.
- Fazer explorações em parques e jardins no entorno da creche, para colecionar folhas e flores caídas, pedrinhas, cascalhos e utilizá-los na produção de obras de arte, de coleções, classificações e de suporte para suas narrativas.
- A sustentabilidade implica na oferta constante da mesma qualidade do trabalho ao longo dos anos. Uma atividade considerada rica pelas crianças, pelos pais e pela creche, não pode ser exercida apenas de vez em quando. Ela deve integrar o currículo e ser oferecida sistematicamente na programação cotidiana, para que todas as crianças que chegam nessa fase da creche possam ter o direito a um brincar de qualidade. Esse é o sentido da sustentabilidade das experiências significativas, que garante a qualidade do trabalho da instituição.

k. Brincadeiras e manifestações de tradições culturais brasileiras

A riqueza cultural do Brasil proporciona uma rica diversidade de manifestações tradicionais do folclore, com as festas do boi-bumbá, maracatu, congada, festas juninas, carnaval, reisado, entre outros. Acompanham essas expressões os instrumentos musicais, os objetos e as fantasias. Como aproveitar essa riqueza das tradições da cultura brasileira?

Algumas sugestões



- Convidar pais e membros da comunidade que conheçam tradições do folclore brasileiro a repassá-las às crianças da creche para que possam construir os instrumentos musicais que acompanham essas manifestações.
- Incentivar os pais a levarem seus filhos para conhecer as festas populares.
- As professoras podem promover a continuidade da experiência da casa na creche, ao aproveitar a cultura popular que as crianças já dominam para aprofundar a significação de tais tradições culturais brasileiras.
- As crianças podem construir com caixa de papelão e fitas decorativas o boi-bumbá, para ter o duplo prazer da construção e da brincadeira de ser o boi.

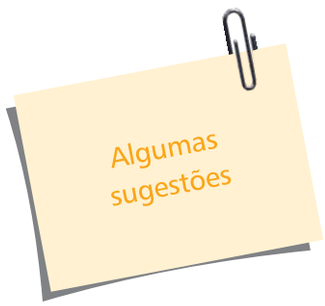


COMO CONSTRUIR?

1. Selecionar caixas de papelão que se encaixam no corpo da crianças e cortar as abas das caixas.
2. Fazer um buraco no fundo de cada caixa para que a criança possa entrar dentro dela.
3. Amarrar um fio nas duas laterais de cada caixa, de forma a possibilitar à criança segurá-la pelo fio que passa pelo seu pescoço. A caixa deve ficar suspensa pelo fio, na altura da cintura da criança.
4. Solicitar às crianças a pintura das caixas e a decoração nas suas laterais com pedaços de papel colorido ou fitas.
5. Oferecer às crianças toquinhos de madeira como instrumentos musicais para acompanhar as danças do boi -bumbá.

CONTAR HISTÓRIAS, APRENDER AS MÚSICAS E DANÇAS LEVA A CRIANÇA A PENETRAR NO SIGNIFICADO DESSAS CULTURAS.

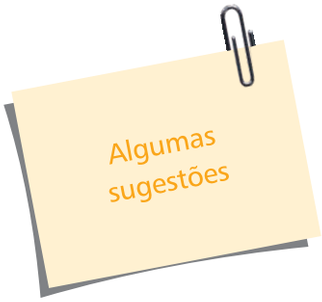
Cada povo tem sua identidade, sua marca cultural divulgada por suas histórias, seus contos e suas tradições na música e na dança. A diversidade cultural brasileira, constituída por povos vindos de países europeus, americanos, asiáticos e latino-americanos, pode ser compreendida quando se conhece as histórias de cada povo, suas músicas e danças. É muito mais fácil para uma criança pequena compreender a vida de diferentes povos que vivem em ambientes diferentes como na floresta, no deserto, na neve, nas cidades ou na zona rural, por meio dos contos, de suas músicas e suas danças. Como aproveitar a riqueza desses contos, músicas e danças?



- Cada família pode trazer para a instituição infantil os objetos valorizados por sua comunidade, criando um pequeno museu, fortalecendo as tradições e ampliando as oportunidades para comentários de crianças e familiares.
- Visitar, com as crianças, as exposições e apresentações de grupos culturais.
- Envolver os pais e a comunidade na divulgação de suas manifestações culturais na creche.
- Convidar os grupos culturais da região para visitas e apresentações na creche.
- Contar histórias de várias culturas e convidar as crianças a imaginar e recriar novas histórias.
- Ensinar músicas e danças de diferentes culturas .
- Dispor de livros de histórias que tratam da cultura dos diferentes povos para consulta de crianças e de familiares.

I. Brincadeiras e tecnologia

A tecnologia se faz presente em todos os aspectos da vida moderna. Até em regiões do sertão ou em quilombos, mesmo de forma incipiente, a televisão, o celular e a máquina fotográfica começam a se tornar conhecidos, como consequência da circulação desses habitantes entre o campo e a cidade. Na creche, a tecnologia está presente em forma de brinquedos como fogão, geladeira, ou meios de comunicação como o karaokê e o celular, que servem para as brincadeiras de imitação. Como aproveitar de forma adequada o mundo da tecnologia nas brincadeiras infantis?



- Com o apoio da professora, as crianças podem pesquisar temas de interesse na internet, escanear, gravar e imprimir desenhos realizados em outras atividades, tendo o computador como suporte para aprofundar o conhecimento.
- A professora pode gravar filmes de crianças brincando para elas assistirem em outro dia. Ao verem tais cenas, as crianças têm oportunidade para novas expressões, o que gera prazer e contribui para o desenvolvimento da memória.
- Assistir, junto com as crianças, os programas que apreciam, para comentar avaliando a sua qualidade, colabora para uma visão crítica dos meios de comunicação.
- Há brinquedos que geram brincadeiras imitativas, no formato de celular, máquina fotográfica, televisão e rádio, entre outras tecnologias do mundo atual. As crianças imitam ações do mundo adulto utilizando tais objetos.
- A máquina fotográfica, que não é brinquedo, propicia também brincadeiras de grande impacto na ampliação das experiências das crianças. Deixar as crianças fotografarem é uma experiência rica para elas e uma forma do adulto observar seus interesses. As crianças maiores podem construir com auxílio do adulto uma máquina fotográfica. A construção faz parte da brincadeira com os adultos.
- Outros brinquedos imitam instrumentos musicais com uso da tecnologia e produzem sons e movimentos quando se acionam botões ou mecanismos. O seu inconveniente é a necessidade de reposição de pilhas, nem sempre disponíveis nas instituições e a constante supervisão do adulto, para que a criança não as coloque na boca. Há, ainda, a necessidade de separar o lixo tecnológico, de modo a garantir a qualidade do meio ambiente.

2. Brincadeira e proposta curricular

Um currículo que adota a brincadeira como eixo precisa valorizar a dimensão brincante e brincalhona da professora como condição importante. Essa atitude da professora é essencial para criar vínculos com a criança e para organizar situações nas programações curriculares, em que as interações e a brincadeira estejam presentes.

Desenvolver um currículo por meio da brincadeira é diferente de um currículo de conteúdos disciplinares. O brincar requer uma condição: é a criança a protagonista que faz a experiência. A abordagem disciplinar geralmente favorece a ação do adulto, que explica ou faz a demonstração do significado do conceito e não requer, necessariamente, a ação dinâmica e ativa das crianças.

Propostas curriculares que valorizam o brincar levam crianças a experimentarem situações que impliquem a compreensão de noções como peso, quando elas brincam com uma balança, ou na gangorra do playground, quando duas crianças com pesos diferentes brincam juntas. Quando se oferece no espaço da brincadeira com água, tubos ou canecas com furos, as crianças experimentam diferentes situações, observam e fazem suas reflexões.

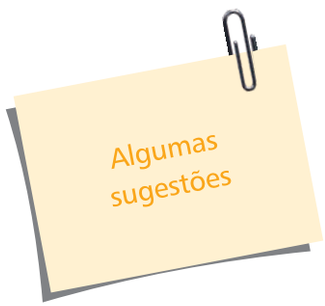
Os significados das profissões podem ser experimentados quando as crianças entram no faz de conta, assumindo personagens adultos do mundo do trabalho. Para isso, é necessária uma equipe pedagógica com perfil brincalhão, que programe espaços, materiais e tempo para que, por meio das brincadeiras e interações, as crianças possam compreender o mundo ao seu redor.

Adotar o brincar como eixo da proposta curricular significa compreender que é a criança que deve iniciar a experiência.

Toda educação tem valores. Para ter raízes na cultura é preciso que a educação inclua os valores da comunidade na qual está inserida. Cada comunidade deve ter o direito de escolher para suas creches propostas curriculares que reflitam os valores de seu povo e espelhem as escolhas do grupo.

a. Integração das interações, brincadeiras e experiências da comunidade

A qualidade da educação infantil depende da integração entre a creche, a família e a comunidade. Essa integração pode ser feita por meio da circulação das brincadeiras. Assim, aproveita-se a diversidade da cultura lúdica das famílias e da comunidade e, ao mesmo tempo, propicia-se às crianças a manutenção de suas identidades culturais.



- Nas práticas curriculares das creches de comunidades indígenas, quando personagens como a onça, o macaco, as aves e os peixes estão presentes nos contos e brincadeiras das crianças, há interação entre as experiências da comunidade e as brincadeiras.
- Respeitar o direito de comunidades que educam suas crianças no contexto em que vivem: brincar no riacho, subir nas árvores, construir brinquedos com sementes, frutos e galhos, para preservar valores e tradições.
- Quando as práticas cotidianas garantem a memória do povo e a continuidade de sua cultura, a língua materna, a escrita, as músicas, os contos, os jogos e as brincadeiras indígenas fazem parte do repertório de suas creches.
- Se a mãe indígena carrega o bebê preso ao seu corpo durante os afazeres domésticos, esta prática interativa deve ser considerada relevante, ampliando-se, no entanto ,as experiências do bebê na creche, por meio de interações com outras crianças, espaços e materiais .

- Utilizar brinquedos como chocalhos de cascas e sementes de frutas é uma forma de preservar as práticas culturais de uma comunidade. No entanto, introduzir na creche as brincadeiras interativas com o bebê, utilizando outros brinquedos para ampliar suas experiências.
- Ao aprender as brincadeiras de seus amigos de descendência americana, indígena, asiática, europeia ou africana, a criança amplia seu repertório de brincadeiras e aprende a respeitar os povos.
- As crianças podem brincar à moda japonesa com "janquempô", um meio de escolher o pegador usando a mão como pedra, tesoura ou papel, brincando de bola, usando termos como "pelota", como seus amigos latino-americanos, de "pandorga", como dizem seus amigos do sul, brincando com personagens do mundo animal ou com algum outro jogo típico.
- A bola é um brinquedo universal carregado de magia, que pode ser feita de tecido, jornal, palha, madeira, borracha ou plástico. Ela penetra no universo infantil e oferece oportunidade para manipulação, exploração, desenvolvimento de habilidades mas, especialmente, para estabelecer relações sociais com os outros, compreensão e recriação de regras e expressão da cultura lúdica.
- Bonecas negras e brancas, com traços físicos diferentes, contribuem para que as crianças compreendam a identidade de cada povo e aprendam a respeitar as especificidades etnicorraciais, evitando preconceitos e discriminações.
- As crianças que vivem na zona rural têm experiências diferentes das que moram na cidade. Vivem em contato direto com a natureza, em florestas ou matas, junto a rios ou campos. Os pais caçam, pescam, plantam e colhem cereais e frutos, fazem artesanato. As crianças brincam nas árvores, fazem cabanas, gangorras e balanços com cipós, nadam nos rios e riachos, mas também brincam com bonecas e assistem televisão.
- Para aproveitar essa vivência, pode-se instalar na instituição infantil brinquedos com troncos de árvores, carrinhos de madeira, cabanas com troncos e galhos, madeira para fazer brinquedos, flores e frutos para "fazer comida" e outros objetos industrializados.
- Uma pedrinha tem muitas utilidades, pode se tornar uma peça de jogo, servir para marcar os pontos e objeto para expressão do imaginário. Quando se pinta sua superfície, deixa-se uma marca ou pode-se utilizá-la para criar um personagem como um besouro ou uma formiga, utilizando fios de plástico ou de arame fino, pintando e dando asas para a imaginação.

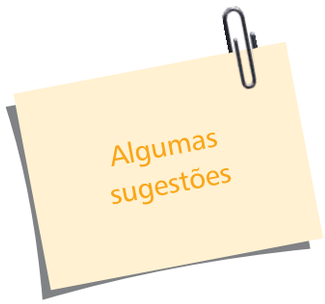
- A pescaria, quando a criança "conta" quantos peixes pescou, contribui para a iniciação do letramento no mundo da matemática.
- Os utensílios de cozinha estimulam o faz de conta. Panelas de barro para brincar de "fazer comida", rede para a boneca dormir, reproduzem a vivência cotidiana das crianças.
- Cestos de mandioca e de abóbora, enxadas, peneiras, redes, varas de pescar e cestos com estilos regionais servem para brincar e explorar a temática do trabalho nas brincadeiras.
- Com a argila, abundante em certas regiões, pode-se fazer artesanato, brinquedos em miniatura com as formas típicas do lugar.
- Fantasias de caipira, bailarina, pirata, Peter Pan, bruxa ou outras produzidas pelos pais e professoras, que reproduzem os personagens locais, são suportes para as brincadeiras imaginárias e ampliam as interações entre as crianças.

b. Preservar valores da comunidade e integrar tecnologias

A tecnologia faz parte do mundo atual, mas muitas vezes ela não tem penetração em certas comunidades. Como integrar a tecnologia preservando os valores da comunidade? Como conseguir manter a tradição do passado, de construção de brinquedos pelos brincantes e, ao mesmo tempo, garantir o acesso aos brinquedos tecnológicos?

Nos centros urbanos é mais fácil essa integração porque a tecnologia se faz presente em tudo, mas na zona rural, isso não ocorre.

Cabe à creche e à pré-escola selecionar o que é importante, para criar um espaço onde coexistam a tradição e a modernidade.



- Na zona urbana, há diversidade de situações: algumas têm a forte presença dos brinquedos tecnológicos, outras preservam práticas tradicionais de construção de brinquedos e há as que procuram integrá-los. Há projetos curriculares que se diferenciam, quando a creche se alia a outros grupos formadores como universidades, centros de formação, outros serviços sociais ou culturais como bibliotecas ou grupos musicais. Nesses casos, utiliza-se a tecnologia, mas preservam-se as tradições do passado, mantendo as brincadeiras tradicionais, o contar histórias, as danças, as músicas ou a construção de brinquedos com recursos da natureza, sucata doméstica ou industrial.

- Para garantir a identidade cultural de cada creche é preciso preservar seus valores. Se a opção é a valorização do contato com a natureza, o brincar neste contexto natural é importante. Mas deve-se oferecer a possibilidade para que a creche escolha os recursos tecnológicos de que necessita para educar melhor as crianças.

ATENÇÃO:

- O apoio financeiro modifica espaços físicos e amplia o acervo de brinquedos e materiais, mas é preciso que a equipe pedagógica se empenhe para preservar a continuidade da difusão de valores importantes para a comunidade.

- A tecnologia está presente de forma incisiva em quase todos os espaços e atividades. Para garantir a integração entre o novo e o antigo é preciso ter clareza do que se deseja. Caso contrário, o ingresso no mundo tecnológico pode afetar os valores da comunidade.

c. Acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico

Se o brincar e as interações são eixos importantes do trabalho pedagógico, é preciso observar e acompanhar cada criança para verificar:

- Quais foram seus brinquedos preferidos?
- Com quem brincou e como brincou?
- Quais brincadeiras novas ela aprendeu?
- Ela interagiu com a diversidade dos objetos e pessoas de seu agrupamento e de outros?
- Ela explorou brinquedos e materiais de diferentes tipos?
- Ela brincou de faz de conta com temas simples ou complexos?
- Ela utilizou os blocos de construção e ingressou no mundo imaginário, ou faltaram materiais?
- Foi oferecida a oportunidade para interações entre as crianças e entre outras, de diferentes idades, durante as brincadeiras?
- Houve interações entre o adulto e cada criança durante a brincadeira?

- Os pais e a comunidade foram envolvidos durante o processo de educar, cuidar e brincar?
- Os brinquedos e os materiais foram suficientes e adequados para cada criança e, ao mesmo tempo, ao agrupamento?
- Os brinquedos e materiais quebrados foram substituídos?
- Houve preocupação em integrar a cultura lúdica que a criança traz de casa com a da creche?
- Houve ampliação do repertório das brincadeiras de cada criança e do agrupamento?
- As expressões lúdicas revelavam a riqueza das tradições do folclore brasileiro e incluíam as linguagens expressivas?
- Já se pode observar as crianças e suas brincadeiras para detectar seus interesses e necessidades?

Essas questões, entre muitas outras, só serão respondidas quando se avaliar cada item das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, tendo como foco as interações e a brincadeira.

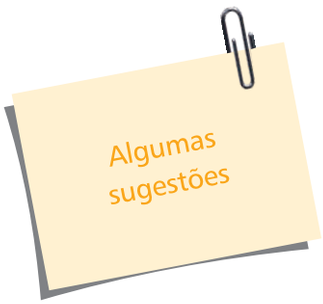
ATENÇÃO

- A pobreza dos temas ou a ausência de roteiros mais complexos durante as brincadeiras pode ter como causa a falta de brinquedos adequados para ampliar o repertório das crianças, a falta da participação da professora no brincar ou a falta de estruturação do ambiente da brincadeira, pela carência de brinquedos e mobiliário.
- As ações repetidas de manipulação de um tipo de brinquedo por um bebê fazem parte de sua forma de explorar mas, quando se trata de crianças com idade entre 2 e 3 anos, podem ser decorrentes da falta de brinquedos e de interações.
- Muitas vezes faltam brinquedos e a ação da professora para diversificar o brincar. Definir diariamente quais crianças observar para que, ao longo da semana, tenha sido possível observar todo o agrupamento, estratégia que organiza os registros e verifica o que deve ser feito para melhorar a qualidade da brincadeira.
- É pela observação diária e pelo registro que a professora pode acompanhar os interesses e a evolução do brincar de cada criança.

d. Registros de adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)

Como fazer registros e documentação?

Escutar as crianças é um procedimento importante para melhorar a qualidade da educação infantil. Essa escuta se faz por meio de observações e registros do que a criança faz, de seus desenhos, produções e falas. Todo esse material é importante para identificar os seus interesses e experiências e para planejar etapas subsequentes.



- Planejar como e quando colher os dados e sistematizar os registros: usar fotografias, selecionar desenhos e outras produções das crianças, verificar os preferidos pelas crianças e pela professora, esclarecendo as razões dessas escolhas e elaborar relatórios de atividades. Do conjunto de registros disponíveis, pode-se selecionar o material para a elaboração de um portfólio, ou documentação pedagógica.
- Há diferentes tipos de portfólios ou documentação pedagógica. Alguns exemplos: os que documentam o processo de aprendizagem de cada criança, os que tratam das atividades desenvolvidas pelo agrupamento infantil ou os que evidenciam projetos desenvolvidos pelas crianças e a professora.
- Essa documentação pedagógica pode aparecer na forma de uma sequência de imagens e frases que mostra, por exemplo, as ações de um bebê ao explorar objetos, brincadeiras interativas entre o bebê e a professora ou, ainda, as ações imitativas de uma criança que dá de comer ao seu ursinho.
- A documentação visual ou tridimensional, exposta nas paredes da sala ou no corredor da creche, serve de consulta para as crianças, que gostam de ver suas produções e fazer comentários, ou para os pais compreenderem o trabalho realizado.
- Há portfólios ou formatos de documentação em grandes cadernos, que podem circular nas casas das crianças para que os pais possam dar continuidade aos registros. Outros podem existir no formato tecnológico, em CDs ou DVDs.
- A documentação pedagógica indica o que as crianças gostam e sabem fazer. A documentação da brincadeira livre possibilita identificar interesses das crianças, para aproveitá-los no planejamento de atividades planejadas em conjunto com as crianças e familiares. Assim nascem os projetos.

- O portfólio ou a documentação pedagógica dos brinquedos e brincadeiras, ao circular na casa das crianças, divulga o processo vivido por elas na creche/pré-escola, possibilitando às famílias dar continuidade a esse processo em casa, ampliando a cultura lúdica das crianças.

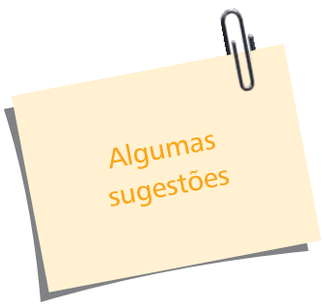
  Trata-se de um material que auxilia a integrar a família à creche, quando os pais dão sequência, em casa, às atividades do centro de educação infantil e o complementam com comentários, fotografias ou objetos que tenham significado para tais registros.

- A exposição dos documentos nas paredes da instituição infantil, na altura do olhar das crianças, é importante recurso de avaliação e divulgação do seu trabalho. Assim, crianças e familiares encontram na documentação pedagógica um instrumento de avaliação do trabalho da instituição e um documento que evidencia a ampliação das experiências das crianças no brincar, no domínio de rica cultura lúdica que é fruto das interações e da brincadeira.

3. Brincadeiras nas transições da casa à creche e da creche à pré-escola

As transições ou mudanças são muito difíceis para toda criança. Há transições de uma atividade para outra, de um ano a outro, no interior de uma creche e entre instituições. Passar de uma atividade a outra requer flexibilidade de horário, para deixar a criança que ainda está brincando, que tem um ritmo mais lento, terminá-la com tranquilidade, evitando o choro e o desconforto. Ir da casa para a creche e passar da creche para a pré-escola são transições temidas pelas crianças.

Como tornar essas transições tranquilas, sem traumas?



- Quando se conhece o lugar, não se tem medo. Assim, a primeira providência é fazer visitas e passeios ao novo local, conhecer o espaço, as professoras e o que as crianças fazem.
- Dentro da mesma instituição, criar brincadeiras de integração, em que as crianças ensinam brincadeiras aos outros, constroem brinquedos e brincam com seus colegas de agrupamentos mais adiantados.
- Para preparar a transição para outra instituição, brincar de entrevistar futuros amiguinhos, conhecer seus brinquedos, fotografar, desenhar, construir brinquedos para presentear seus novos amigos e falar sobre o novo lugar.
- Criar momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os amiguinhos de outra instituição infantil são alternativas de transição que facilitam a mudança para um novo lugar e não criam traumas.